UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA

ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA E BIOLÓGICA DE UM PEPTÍDEO ANTIMICROBIANO EXTRAÍDO DA PEÇONHA DO ESCORPIÃO *Tityus obscurus* Gervais 1843 (SCORPIONES, BUTHIDAE)

BRENNA CELINA FERREIRA DE CARVALHO

Santarém, Pará
Abril, 2017

BRENNA CELINA FERREIRA DE CARVALHO

ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA E BIOLÓGICA DE UM PEPTÍDEO ANTIMICROBIANO EXTRAÍDO DA PEÇONHA DO ESCORPIÃO *Tityus obscurus* Gervais 1843 (SCORPIONES, BUTHIDAE)

ORIENTADOR: PROF. DR. JOACIR STOLARZ DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: PROFª. DRª. DEYANIRA FUENTES SILVA

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Recursos Naturais da Amazônia.

Área de concentração: Estudos e Manejos de Ecossistemas Amazônicos.

Santarém, Pará
Abril, 2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

C331i Carvalho, Brenna Celina Ferreira de

Isolamento e caracterização bioquímica e biológica de um peptídeo antimicrobiano extraído da peçonha do escorpião *Tityus obscurus* Gervais, 1843 (Scorpiones, Buthidae). / Brenna Celina Ferreira de Carvalho. – Santarém, Pa, 2017.

82fls.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador Joacir Stolarz de Oliveira

Coorientadora Deyanira Fuentes Silva

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação Tecnológica, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Amazônia.

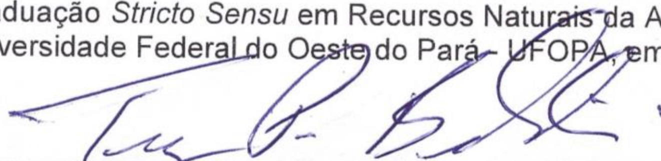
1. *Candida albicans*. 2. Peptídeo antimicrobiano. 3. *Tityus obscurus*. I. Oliveira, Joacir Stolarz de, *orient*. II. Silva, Deyanira Fuentes, *coorient*. III. Título.

CDD: 23 ed. 572.36

Bibliotecário - Documentalista: Eliete Sousa – CRB/2 1101

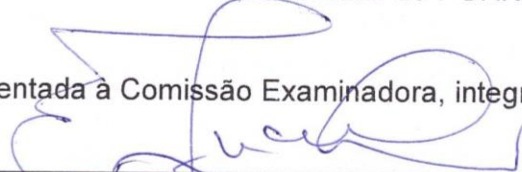
ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA E BIOLÓGICA DE UM PEPTÍDEO ANTIMICROBIANO EXTRAÍDO DA PEÇONHA DO ESCORPIÃO *Tityus obscurus* Gervais 1843 (SCORPIONES, BUTHIDAE)

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Recursos Naturais da Amazônia, área de concentração: Estudos e Manejos de Ecossistemas Amazônicos. Aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Recursos Naturais da Amazônia, nível de mestrado, da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, em **18** de **Abril** de **2017**.

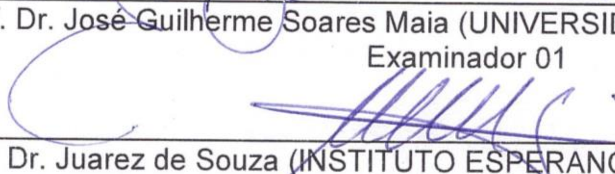


Prof. Dr. Troy Patrick Beldini (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
Coordenador do PGRNA

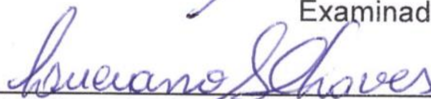
Apresentada à Comissão Examinadora, integrada pelos Professores:



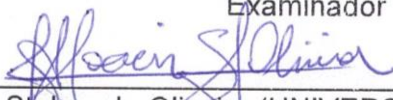
Prof. Dr. José Guilherme Soares Maia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)
Examinador 01



Prof. Dr. Juarez de Souza (INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR)
Examinador 02



Prof. Dr. Luciano de Sousa Chaves (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ)
Examinador 03



Prof. Dr. Joacir Stolarz de Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ)
Orientador

Prof(a). Dr(a) Deyanira Fuentes Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ)
Co-orientadora

Santarém, Abril, 2017

DEDICATÓRIA

Ao meu avô Claudio que escutava sempre com muita alegria sobre os avanços desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força inimaginável que nos proporciona todos os dias, força essa que nos leva a querer aprender coisas novas, as quais ninguém pode nos tirar.

Ao meu orientador Prof. Joacir Stolarz de Oliveira, por ter aceitado a me orientar mesmo quando falei sobre as minhas dificuldades, mostrando sempre ser um profissional comprometido com a educação e extremamente ético.

A minha co-orientadora Profª. Deyanira Fuentes Silva, por ser essencial na realização desse trabalho, pois foi alguém que esteve sempre ao meu lado ensinando da melhor maneira possível. Além disso é uma pessoa generosa, que não tem medo de repassar o que sabe e uma das pessoas que mais se alegra e acredita no nosso progresso acadêmico. Fico muito contente que a nossa região possa contar com uma profissional desse porte, espero um dia ter metade de todo esse profissionalismo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio 1230/2011- Toxinologia pelo apoio financeiro ao projeto e pela concessão da minha bolsa de estudos, fato este que possibilitou a minha inteira dedicação a esse trabalho.

À professora Dra. Eliane Candiani Arantes e à Dra. Karla de Castro Figueiredo Bordon da Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (USP-RP) pela colaboração neste trabalho através da realização dos experimentos de sequenciamento do peptídeo antifúngico.

Ao Centro de Facilidades de Apoio à Pesquisa – Universidade de São Paulo (CEFAP-USP / BIOMASS – Pesquisa proteômica e espectrometria de massas / CONFOCAL – Laboratório de cultura celular e microscopia confocal) pelos experimentos de espectrometria de massas e imagens adquiridas em microscópio confocal.

A minha avó Aldina que sempre está ao meu lado, desde os dias em que me acordava cedo para estudar para as provas de ciências, até os dias de hoje quando em meio a dificuldades, a sua maior preocupação era que eu não desistisse do meu trabalho.

Ao meu pai Alfredo e a minha mãe Claudia por sempre estarem comigo e por me mostrarem desde muito cedo a importância dos estudos.

Ao meu irmão Lucas pelo incentivo, pelos livros emprestados e pela força de vontade em levar meus almoços.

A minha tia Diane Clêucia que não importando a hora e nem o tempo que faça está sempre me ajudando como se fosse uma mãe.

Ao laboratório de Fisiologia e Toxinas Animais e ao laboratório de Química e Estrutura de Macromoléculas Biológicas da UFOPA pela estrutura que possibilitou realizar a parte experimental desse trabalho. É um local onde aprendi bastante e que durante esses dois anos se tornou meu segundo lar.

Ao Prof. Msc. Hipócrates Chalkidis de Menezes e a equipe do Laboratório de Pesquisas Zoológicas, das Faculdades Integradas do Tapajós (FIT-UNAMA) pela coleta dos animais.

As minhas amigas de laboratório Daniele, Elimary e Fabrícia pelo companheirismo, pelos cafézinhos energéticos e ajuda constante nas atividades do laboratório. Sabendo o quanto são estudiosas e responsáveis tenho certeza que a vida acadêmica de vocês será muito próspera.

Muito obrigada por tudo!

EPÍGRAFE

“ Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende. ”

Leonardo da Vinci

CARVALHO, Brenna C. F. **Isolamento e caracterização bioquímica e biológica de um peptídeo antimicrobiano extraído da peçonha do escorpião *Tityus obscurus* Gervais 1843 (Scorpiones Buthidae)**. 2017. Nº de páginas 44. Dissertação de mestrado em Recursos Naturais da Amazônia. Área de concentração: Estudos e Manejos de Ecossistemas Amazônicos. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Amazônia. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém, 2017.

RESUMO

As peçonhas de escorpiões são fontes de moléculas bioativas como os Peptídeos Antimicrobianos (PAMs). Tais moléculas pertencem à imunidade inata e são ubíquas no reino animal e vegetal. Este trabalho teve o objetivo de purificar e caracterizar um peptídeo antimicrobiano extraído da peçonha do escorpião *T. obscurus* da região Oeste do Pará, Brasil. A coleta dos animais ocorreu na Floresta Nacional do Tapajós e a extração das peçonhas foi feita através da técnica de eletroestimulação usando uma fonte elétrica. O perfil eletroforético foi determinado pela eletroforese em gel de poliacrilamida 15% SDS-PAGE. O peptídeo antimicrobiano purificado (P42) teve eluição em 42 min através da Cromatografia Líquida de Alta Eficiência em fase reversa (rp-CLAE). Os ensaios antimicrobianos foram realizados com bactérias *Escherichia coli* Gram (-), *Staphylococcus aureus* Gram (+) e com fungos *Candida albicans*, *C. tropicalis* e *C. parasiplosis* através de métodos padronizados de sensibilidade por disco difusão e de determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) protocolados pela Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI), para fungos (normas M44-A e M27-A2) e bactérias (norma M2A-9). O efeito hemolítico de P42 foi testado em eritrócitos de camundongos e para monitorar a cinética de sua citotoxicidade foram geradas imagens por microscopia confocal. A massa molecular de P42 foi obtida através da técnica de espectrometria de massas MALDI-TOF e a sua sequência de aminoácidos através da Degradação de Edman. O peptídeo (P42) foi ativo apenas contra o fungo *C. albicans* e a sua massa molecular foi de 7284,4 Da. Os valores de CIM do peptídeo contra as espécies de *Candida* foi 3,5 - 7,0 µM e para o fluconazol 6,0 - 12,0 mM. P42 não foi hemolítico em eritrócito de camundongos. A microscopia confocal detectou DNA espalhado após 3h de tratamento com o peptídeo natural. A estrutura primária desse peptídeo consistiu de 30 aminoácidos e 97% de identidade com a toxina *To4* de *T. obscurus*. Esses resultados demonstram, pela primeira vez, a existência de um PAM nativo obtido diretamente da peçonha de *T. obscurus*, expandindo as opções de possíveis novas aplicações terapêuticas.

Palavras-chave: *Candida albicans,* peptídeo antimicrobiano*, Tityus obscurus.*

CARVALHO, Brenna C. F. **Isolamento e caracterização bioquímica e biológica de um peptídeo antimicrobiano extraído da peçonha do escorpião *Tityus obscurus* Gervais 1843 (Scorpiones Buthidae)**. 2017. Nº de páginas 44. Dissertação de mestrado em Recursos Naturais da Amazônia. Área de concentração: Estudos e Manejos de Ecossistemas Amazônicos. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Amazônia. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém, 2017.

ABSTRACT

Scorpion venoms are sources of bioactive molecules such as Antimicrobial Peptides (AMPs), which are innate immunity molecules and found in the animal and plant kingdoms. In this work, it was purified and characterized a novel AMP from the venom of the Amazonian scorpion *Tityus obscurus*. Animals were collected in the Tapajós National Forest, West region of Pará state, Brazil. The venom was extracted by electrostimulation technique, using a variable power supply. Molecular mass distribution in the venom was assessed running 15% SDS-PAGE. Purification of an antimicrobial peptide (P42) migrating at 42 min was done by High-Performance Liquid Chromatography (HPLC). For biological characterization, antimicrobial activity on the Gram-negative *Escherichia coli*, Gram-positive *Staphylococcus aureus* bacteria and fungi *Candida albicans*, *C. tropicalis* and *C. parapsilosis* were performed using the standard methods of disk diffusion sensitivity and Minimum Inhibitory Concentration (MIC) of the Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) for bacteria (M2A-9 standard) and fungi (M44-A and M27-A2 standards). Additionally, mouse membrane hemolytic effect of the purified P42 was determined, as well as monitoring of the kinetic cytotoxicity by confocal microscopy images. The results of mass-spectrometric analysis showed a m/z ratio of 7284.4 Da and N-terminal amino acid sequence of the first 30 residues of the peptide determined by Edman degradation, which has a 97% identity with the previously reported nucleotide sequence of To4 precursor from *T. obscurus*. P42 was only active against fungi. MIC values against *Candida* species were 3.5-7.0 µM, compared to fluconazole 6.0-12.0 mM and it did not show hemolytic effect in mouse erythrocyte. These results report, for the first time, the purification and characterization of a native AMP from the venom of the Amazonian scorpion *T. obscurus*. This kind of biological molecules constitutes a novel approach to drug development, especially against multidrug-resistant pathogens.

Key words: *Candida albicans*, antimicrobial peptide, *Tityus obscurus*.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL 1

1.1 Revisão Bibliográfica 2

1.2 Objetivos 16

1.2.1. Objetivo geral 16

1.2.2. Objetivos específicos 16

2. CAPÍTULO I 17

3. CONCLUSÃO 36

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 37

5. ANEXOS 45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Anatomia do corpo de um escorpião..3

Figura 2 - Espécime macho de *Tityus obscurus*..4

Figura 3 - Representação das estruturas das quatro famílias de Peptídeos Antimicrobianos...7

Figura 4 - Modelos dos mecanismos de ação de Peptídeos Antimicrobianos 8

Figura 5 - Alinhamento de sequência dos peptídeos isolados de diversos escorpiões com atividade antibacteriana..10

Figura 6 - Alinhamento de sequências dos peptídeos isolados de diversos escorpiões com atividade antifúngica..12

Figura 7 - Mecanismo de ação do Fluconazol na biossíntese do ergosterol.............14

1. INTRODUÇÃO GERAL

Os escorpiões são animais que há muito tempo despertam muito interesse devido as suas características peculiares. Estes são animais encontrados amplamente distribuídos na Terra e que se adaptam aos mais variados ambientes. Essas vantagens de adaptação podem ser associadas a vários fatores, dentre eles à capacidade de resistir longos períodos sem alimento e com pouca umidade, à adaptação em ambientes antropizados e à autodefesa contra possíveis predadores através da inoculação de sua peçonha. As peçonhas desses animais são ricas misturas de componentes proteicos e não proteicos que estão associados aos sintomas de envenenamento. Por sua vez, o envenenamento provocado por picada de escorpião causa desde acidentes leves, moderados e até graves, podendo inclusive levar à óbito a vítima, sendo considerado um problema de saúde pública em vários países, incluindo o Brasil.

No Brasil, os escorpiões que causam acidentes graves são denominados de Escorpiões de Importância Médica e todos pertencem ao gênero *Tityus*. Na região Norte, *Tityus obscurus*, popularmente conhecido como "escorpião preto da Amazônia", é o principal responsável por vários casos de envenenamento graves. Por esse motivo, o interesse no estudo da peçonha desses artrópodes, em geral, vem crescendo gradativamente com o intuito de se aprofundar no entendimento das moléculas que compõem a peçonha. Sabe-se que as peçonhas possuem muitos componentes e entre eles destacam-se as toxinas que agem em vários tipos de canais iônicos e são os responsáveis pelos sintomas de envenenamento. Outro importante grupo de moléculas encontrado recentemente nas peçonhas escorpiônicas são os chamados Peptídeos antimicrobianos (PAMs).

Os PAMs são moléculas participantes da imunidade inata e encontradas em todos os reinos. Em escorpiões muitos desses peptídeos já foram isolados e tiveram suas atividades comprovadas contra microrganismos como fungos, bactérias, protozoários, entre outros. Portanto, os PAMs, em meio a tantos registros de resistências a antibióticos convencionais, podem ser uma alternativa de aprimoramento no estudo de novas moléculas que ajam sobre a ação de microrganismos patogênicos.

1.1 Revisão Bibliográfica

O registro fóssil mais antigo dos escorpiões os situa como os primeiros artrópodes em colonizar o ambiente terrestre há mais de 400 milhões de anos no período Siluriano (DUNLOP, 2010; LAURIE, 1898). Estes animais pertencem ao Reino Animalia, Filo Arthropoda, Subfilo Chelicerata, Classe Arachnida e Ordem Scorpiones (FET; SOLEGLAD, 2005; SOLEGLAD; FET, 2003). A sua colonização se dá em todos os continentes, exceto na Antártida, sendo este sucesso adaptativo explicado, segundo alguns autores, pelas características morfológicas, metabólicas e biológicas que apresentam estes animais, as quais lhes conferem a capacidade de ocupar uma variabilidade de micro-habitats de florestas, além de colonizarem áreas de ação antrópica ou ocupadas pelo homem (LOURENÇO, 2004; MARCUSSI et al., 2011).

Os escorpiões possuem um corpo dividido em duas grandes partes: prossoma ou cefalotórax e opistossoma ou abdômen. No cefalotórax, encontram-se os quatro pares de patas, um par de quelíceras e um par de pedipalpos. O abdômen é dividido em tronco ou mesossoma e cauda ou metassoma (Figura 1). Por sua vez, o metassoma é formado por cinco segmentos possuindo, no final, o télson. Este último é composto por uma vesícula que contém um par de glândulas responsáveis pela produção e armazenamento da peçonha e na sua extremidade superior encontra-se o aguilhão, constituindo o que se conhece como aparelho peçonhento (RUPPERT; FOX; BARNES, 1996; STAHNKE, 1970). Esse aparelho inoculador de peçonha é de grande importância para a sobrevivência dos escorpiões, pois auxilia na sua alimentação por possibilitar a captura de presas e, ao mesmo tempo, na sua autodefesa contra predadores (MARCUSSI et al., 2011).

Cerca de 2.000 espécies de escorpiões já foram descritas, as quais encontram-se agrupadas em sete famílias: Scorpionidae, Diplocentridae, Chactidae, Vaejovidae, Bothriuridae, Chaerilidae e Buthidae; esta última contém aproximadamente 500 espécies, algumas delas extremamente perigosas e consideradas de importância médica (BRAZIL; PORTO, 2010; HMED; SERRIA; MOUNIR, 2013a; MARCUSSI et al., 2011). No Brasil, as espécies responsáveis pelos casos de envenenamento graves pertencem ao gênero *Tityus,* dentro da família Buthidae. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, as espécies reconhecidas como de importância à saúde pública são *Tityus serrulatus*, *T. stigmurus*, *T. bahiensis, T. metuendus* e *T. obscurus (T. paraensis)* (BRASIL, 2001; PARDAL et al., 2014; RECKZIEGEL; PINTO JR, 2014).

Além destas, pelo menos outras 8 espécies do gênero *Tityus* são causadoras de acidentes em humanos, porém considerados de menor relevância (BRASIL, 2009).

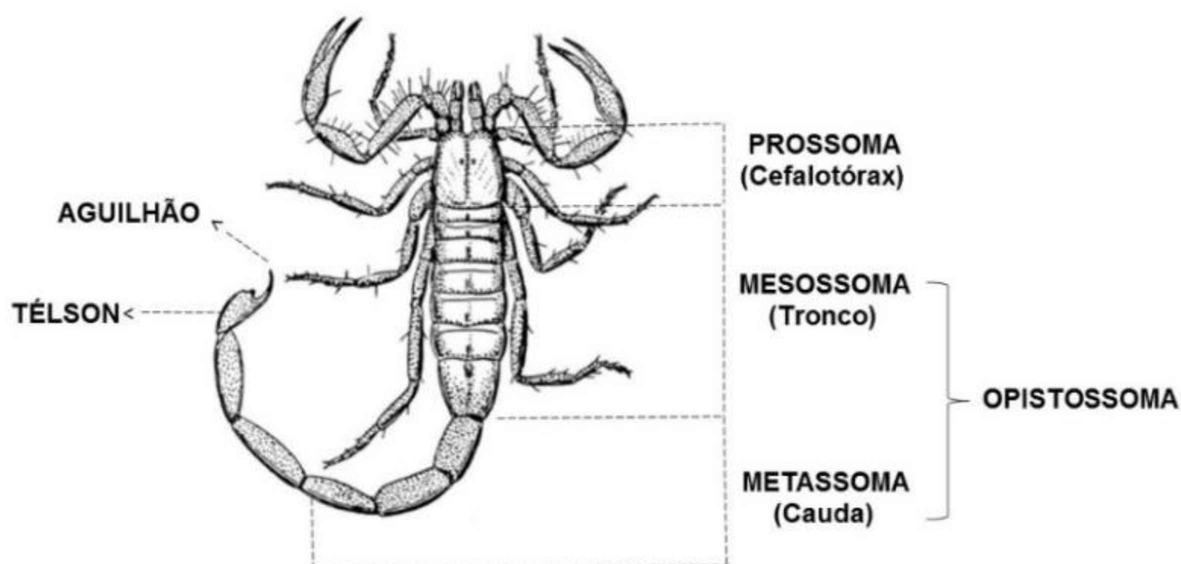


Figura 1 - Anatomia do corpo de um escorpião. Fonte: <http:// www.escorpionpedia.com/dibujos-escorpiones/>, com modificações. Acesso em 02/03/2017.

A inoculação da peçonha em humanos leva ao que se conhece como "escorpionismo", termo que designa o envenenamento causado pela picada de escorpião (CUPO et al., 1994; SANTOS et al., 2010b). Este tipo de envenenamento é considerado um problema de saúde pública e afeta países tropicais e subtropicais. Em termos gerais, a picada de escorpião provoca inicialmente uma dor intensa local, seguida de alguns sintomas moderados como sudorese, náuseas, vômitos, taquicardia, taquipneia e hipertensão leve.

Nos casos graves há uma exacerbação dos sintomas já mencionados, além de outros como sialorreia ou salivação excessiva, convulsões, insuficiência cardíaca, edema pulmonar e choque cardiogênico, podendo o óbito ser causado por complicações destes dois últimos sintomas (BAHLOUL et al., 2012). A gravidade dos envenenamentos escorpiônicos depende de alguns fatores como: a espécie e o tamanho do escorpião, a composição da peçonha inoculada, a massa corporal da vítima e a sua sensibilidade à peçonha (BAWASKAR; BAWASKAR, 2012; BRASIL, 2001; WARRELL, 2012).

Na Amazônia, principalmente na região Oeste do Pará, o escorpião *T. obscurus* (Figura 2) ou "escorpião preto da Amazônia" é reconhecido como a espécie

responsável pelos casos graves de envenenamento (PARDAL et al., 2014; PEREIRA et al., 2003). Importante destacar que apenas em 2008 a descrição desta espécie foi esclarecida como de fato sendo *Tityus obscurus* Gervais 1843, e se trata de ser o sinônimo sênior de *T. paraensis* e *T. cambridgei* (LOURENÇO; LEGUIN, 2008). De acordo com Lourenço (2011), a espécie é de grande porte, variando entre 75 e 100 mm de comprimento total e, além da sua ocorrência na Amazônia brasileira, também é encontrado no Suriname e na Guiana Francesa.

Figura 2 - Espécime macho de *Tityus obscurus* Gervais 1843. Foto: Deyanira Fuentes.

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, em 2015 o escorpionismo ultrapassou os cinquenta mil casos em todo o Brasil (BRASIL, 2017). Dentro da região Norte, o Pará é o estado com o maior número de registros de acidentes por escorpiões, com mais de 50% dos casos reportados para a região (BRASIL, 2017; FUENTES-SILVA; SANTOS-JR; OLIVEIRA, 2014). Em um levantamento de dados para a região metropolitana de Belém, realizado entre os anos de 1998 e 2005, os acidentes escorpiônicos representaram 72,9% das notificações registradas pelo centro de Informações Toxicológicas de Belém (CIT-Belém) (MAESTRI-NETO et al., 2008). No Oeste do Pará, acidentes escorpiônicos apresentam uma alta frequência, particularmente nos municípios de Itaituba (PARDAL; CARDOSO; FAN, 1999) no município de Oriximiná, entre os moradores ribeirinhos do rio Trombetas (PARDAL et al., 2001) e nos municípios de Altamira e Brasil Novo (SPEROTTO et al., 2001). Por sua vez, no município de Santarém, no período entre 2000 e 2001 foram atendidas 72 vítimas de escorpionismo no Hospital Municipal (PEREIRA et al., 2003) e dentre estas, muitas das vítimas identificaram a espécie *T. obscurus* como o agente causador do acidente. Dessa forma, tem-se

evidenciado ser de fato esta a principal espécie envolvida nos casos de envenenamentos graves por escorpião no Oeste do Pará, o que tem despertado o interesse nas pesquisas da peçonha de *T. obscurus* (TORREZ et al., 2015).

A peçonha dos escorpiões é uma mistura de substâncias complexas compostas majoritariamente por peptídeos e proteínas, além de íons inorgânicos, aminoácidos livres e componentes orgânicos heterocíclicos como as acilpoliaminas (AL-ASMARI et al., 2016; QUINTERO-HERNÁNDEZ et al., 2013a) e dentre todos esses componentes, os peptídeos são as moléculas que agem como ferramentas na autodefesa e na captura de presas. Considerado, por alguns autores, que há cerca de 1700 espécies conhecidas de escorpiões, estima-se que exista aproximadamente 100 mil peptídeos diferentes nas peçonhas destes animais, dos quais menos de 1% tem sido isolado e identificado (TAN et al., 2006; YTHIER; STOCKMANN, 2009).

A variabilidade química na composição e concentração das peçonhas dos escorpiões depende principalmente do gênero e espécie. Entretanto, alguns estudos também têm associado as variações genéticas e ambientais como responsáveis pelas diferenças na composição da peçonha, e por consequência na sua potência (CORDEIRO et al., 2015; PUCCA et al., 2014). Os principais componentes das peçonhas de escorpiões são os peptídeos neurotóxicos, conhecidos simplesmente como neurotoxinas, os quais agem nos canais iônicos de células excitáveis (TAN et al., 2006). Eles têm sido classificados, segundo o tipo de canal, em quatro famílias: os que agem em canais para Sódio, Potássio, Cálcio e Cloreto (HMED; SERRIA; MOUNIR, 2013a). As neurotoxinas de escorpião interagem com seus alvos, os canais iônicos, modulando a função destes e, consequentemente, sendo responsáveis por dar origem aos sintomas do envenenamento (QUINTERO-HERNÁNDEZ et al., 2013a). Além das neurotoxinas, nestas peçonhas também são encontrados peptídeos antimicrobianos (PAMs), que atuam contra diferentes patógenos, entre eles bactérias, fungos, vírus, protozoários e diversos parasitas (CONDE et al., 2000; CORZO et al., 2001; FAN et al., 2011; HANCOCK; SAHL, 2006).

Os PAMs são moléculas ubíquas dos reinos vegetal e animal, constituintes evolutivamente conservados da imunidade inata dos organismos multicelulares. Desde a sua descoberta em 1981, estes peptídeos têm sido isolados a partir de uma grande variedade de tecidos e tipos celulares provenientes de artrópodes, insetos, anfíbios, plantas e mamíferos, incluindo o homem (CORDEIRO et al., 2015; STEINER et al., 1981; TORRES-LARIOS et al., 2000). Do ponto de vista biológico, eles têm

despertado o interesse por apresentar amplo espectro de atividade contra patógenos como bactérias, fungos, vírus encapsulados e protozoários (SONG; ZHENG, 2015).

O mecanismo de ação dos PAMs difere completamente dos antibióticos convencionais, visto que recentes pesquisas têm demostrado que eles rompem a estrutura da membrana, inibem a síntese de DNA/RNA, de proteínas e afeta vários processos celulares dos patógenos (AUVYNET; ROSENSTEIN, 2009; GIULIANI; PIRRI; NICOLETTO, 2007; ROSCIA et al., 2013).

Os PAMs são produzidos por uma variedade de tecidos e tipos celulares e em humanos eles são classificados em quatro famílias (Figura 3) de acordo com seu tamanho, estrutura secundária e composição de aminoácidos. De modo geral, a estrutura primária dos PAMs é constituída de 12 a 50 aminoácidos e com massa molecular abaixo de 10 kDa (HEGEDÜS; MARX, 2013; MATSUZAKI, 1999; ROSCIA et al., 2013). Muitos desses peptídeos contêm resíduos de cisteínas, os quais formam pontes dissulfeto que lhes confere estabilidade, resistência a degradações decorrentes da temperatura, das alterações de pH e de ações proteolíticas (AUVYNET; ROSENSTEIN, 2009; HEGEDÜS; MARX, 2013; ROSCIA et al., 2013).

Entretanto, independente do seu tamanho e estrutura existem duas características comuns na maioria destes peptídeos antimicrobianos. Primeira, eles são moléculas catiônicas, ou seja, contém aminoácidos com carga positiva como lisina e arginina. Segunda, aproximadamente 50% dos aminoácidos que os constituem são hidrofóbicos, conferindo características químicas importantes para o mecanismo de ação microbicida (BOMAN, 1995; GANZ et al., 1985).

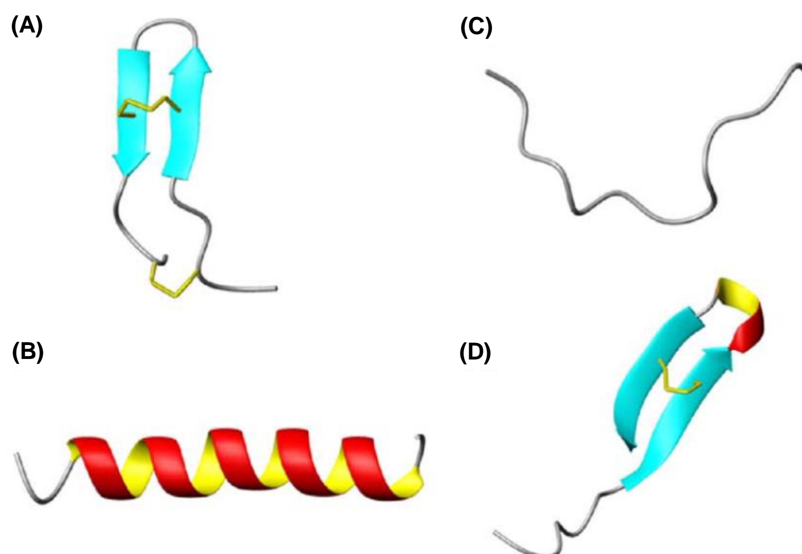


Figura 3 - Representação das estruturas das quatro famílias de Peptídeos Antimicrobianos. **(A)** Folhas-β estabilizadas por ligações dissulfeto, **(B)** estrutura em α-hélice, **(C)** estrutura estendida e **(D)** estrutura em "loop" (POWERS; HANCOCK, 2003). As estruturas **A** e **B** são as mais comumente encontradas nos PAMs (LAI; GALLO, 2009; OLIVEIRA; LACERDA, 2014; SEO et al., 2012).

Os mecanismos propostos para explicar a permeabilização da membrana por parte dos PAMs foram revistos por vários pesquisadores (LADOKHIN; WHITE, 2001; LOHNER et al., 2001; SCHREIER; MALHEIROS; DE PAULA, 2000; TEIXEIRA; FEIO; BASTOS, 2012; ZASLOFF, 2002). Tais mecanismos podem ser resumidos em três modelos, os quais são apresentados na Figura 4.

i) O modelo "barrel-stave" ou formato de barril ocorre mediante a interação eletrostática com os fosfolipídios da membrana do microrganismo. Especificamente, os peptídeos com estrutura α-hélice anfipática alinham suas regiões hidrofóbicas com a região lipídica central da membrana, enquanto que a região hidrofílica do peptídeo forma o interior do poro. Estes agregados cilíndricos, de estrutura rígida, causam a desestabilização na membrana, perda da sua seletividade e conduz, em última instância, à morte celular. Exemplo deste tipo de PAM é o alamethicin produzido pelo fungo *Trichoderma viride* (BROGDEN, 2005).

ii) No modelo do "poro toroidal", os PAMs com estrutura em α-hélice anfipática se unem à membrana formando agregados, que induzem o enovelamento da monocamada de lipídeos sobre si mesma, de forma contínua, estabilizando a formação de poros pelas interações hidrofóbicas das regiões apolares do peptídeo com as cabeças dos lipídeos da membrana e suas cadeias acílicas. Estas interações formam um poro com os grupos hidrofílicos orientados para o centro desta estrutura, capturando moléculas de água em seu interior. Este tipo de poro transmembranal é

formado por diferentes PAMs como as magaininas de anfibios e a melittina de abelhas (MATSUZAKI, 1999; RAGHURAMAN; CHATTOPADHYAY, 2007).

iii) Por outro lado, no modelo em “carpete”, as cadeias peptídicas se acumulam formando uma espécie de tapete na superfície da membrana. Primeiro, com uma orientação paralela os peptídeos são atraídos em direção às cargas eletrostáticas dos grupos fosfato em diversos sítios, cobrindo a membrana. Uma vez coberta a membrana, estes se orientam e agem como detergentes rompendo a membrana através da formação de micelas. Este tipo de mecanismo antimicrobiano é produzido pela ovispirina, peptídeo isolado de ovelha, e a cecropina 1 obtido do intestino de porco (BOMAN; AGERBERTH; BOMAN, 1993; JENSSEN; HAMILL; HANCOCK, 2006).

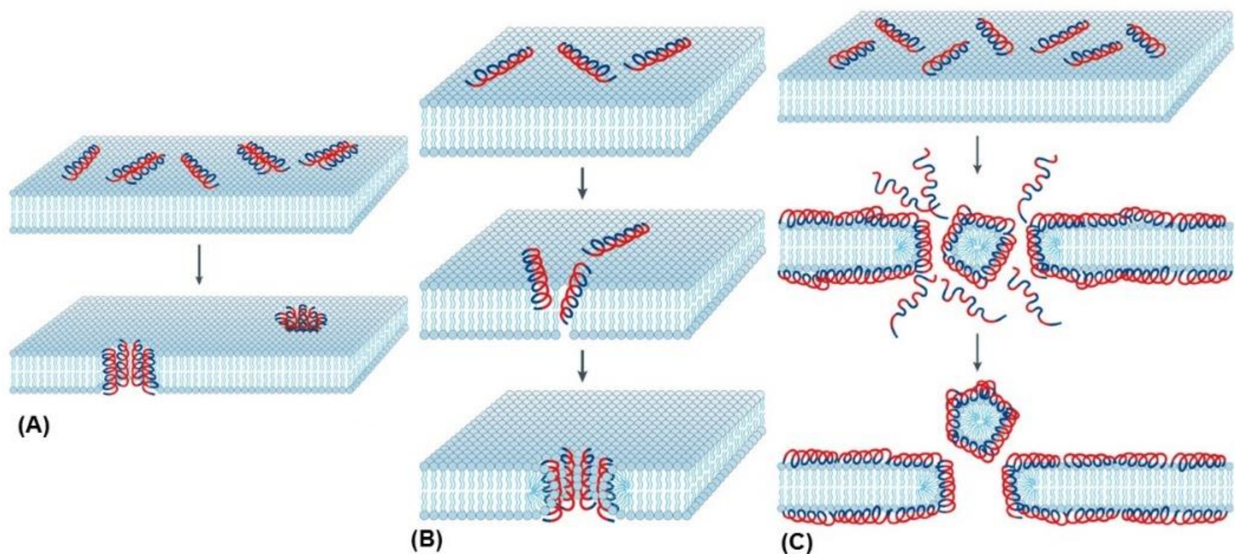


Figura 4 - Modelos dos mecanismos de ação de Peptídeos Antimicrobianos. **(A)** Modelo “Barrel-stave” ou formato de barril; **(B)** Modelo Poro Toroidal; **(C)** Modelo Carpete. Nas estruturas em hélice, o azul representa a face hidrofóbica e o vermelho a hidrofílica do peptídeo (BROGDEN, 2005).

Dentro da família Scorpionidae, o primeiro peptídeo antimicrobiano, uma defensina, foi isolado da hemolinfa da espécie *Leiurus quinquestriatus hebraeus*, (COCIANCICH et al., 1993). Posteriormente, outros PAMs de escorpião foram purificados, dentre eles a Escorpina (em inglês, *Scorpine*) com atividade antibacteriana e antiparasitária, e os Pandinin 1 e 2, extraídos da peçonha do

escorpião africano *Pandinus imperator*, ambos com atividade antibacteriana e, este último, também com ação antifúngica (Figuras 5 e 6) (CONDE et al., 2000; CORZO et al., 2001); o Hadrurin, um peptídeo com atividade antibacteriana extraído do escorpião mexicano *Handrurus aztecus* (TORRES-LARIOS et al., 2000); o IsCT extraído do escorpião de Madagascar, *Opisthacanthus madagascariensis* (DAI et al., 2002); e Imcroporin, obtido do escorpião chinês *Isometrus maculates* (ZHAO et al., 2009). A descoberta destes peptídeos nas peçonhas de escorpiões da Europa, África e América, segundo Díaz et al. (2009) confirma a sua ocorrência generalizada e a função biológica significativa como moléculas da imunidade inata.

```
Buthinin           ----------------------------------------SIVPIRCRSNRDC----------RRFCGFRGGRCTYARQCLCGY-------------
HgebetaKTx         ----------------------------KSTVGQKLKKKLNQAVDKVKEVLNKSEYMCP----VVSSFCKQHCARLGKSGQCDLLECICS--------
Vejovine           -----------------------------------------GIWSSIKNLASK----------AWNSDIGQSLRNKAAGAINKFVADKIGVTPSQAAS
Charybdotoxin      ------------------------------EFTNVSCTTSKECWSVCQRLHNT----------SRGKCMNKKCRCYS--------------------
HgeScplp1          -------------------GWMSEKKVQGILDKKLPEGIIRNAAKAIVHKMAKNQFGCFANVDVKG-DCKRHCKAEDKEGICHGTKCKCGVPISYL--
Opiscorpine1       -------------------KWFNEKSIQNKIDEKIGKNFLGGMAKAVVHKLAKNEFMCVANVDMTKSCDTHCQKASGEKGYCHGTKCKCGVPLSY---
Scorpine           -------------------GWINEEKIQKKIDERMGNTVLGGMAKAIVHKMAKNEFQCMANMDMLG-NCEKHCQTSGEKGYCHGTKCKCGTPLSY---
Heteroscorpine     -------------------GWINEEKIQKKIDEKIGNNILGGMAKAVVHKLAKGEFQCVANIDTMGNCETHCQKTSGEKGFCHGTKCKCGKPLSY---
Ctriporin          -------------------------------------FLWGLIPGAISAVTSL----------IKK-------------------------------
TsAP-2             --------------------------------------FLGMIPGLIGGLISA----------FK--------------------------------
AaeAP1             -------------------------------------FLFSLIPSVIAGLVSA----------IRN-------------------------------
AaeAP2             -------------------------------------FLFSLIPSAIAGLVSA----------IRN-------------------------------
AamAP1             -------------------------------------FLFSLIPHAIGGLISA----------FK--------------------------------
Bmkb1              -------------------------------------FLFSLIPSAISGLISA----------FK--------------------------------
AamAP2             -------------------------------------FLFSLIPSAISGLISA----------F---------------------------------
Imcroporin         --------------------------------------FFSLLPSLIGGLVSA----------IK--------------------------------
Mucroporin         --------------------------------------LFGLIPSLIGGLVSA----------FK--------------------------------
Stigmurin          --------------------------------------FFSLIPSLVGGLISA----------FK--------------------------------
HsAp1              ------------------------------SGTSEKERESGRLLGVVKRLIVC----------FRSPFP----------------------------
Heterin-1          -----------------------------------------GVWDWLKKTAKN----------VWNSDIVKQLKGKAINAAKNYVAEKIGATPS----
Pandinin1          ----------------------------------------GKVWDWIKSAAKK----------IWSSEPVSQLKGQVLNAAKNYVAEKIGATPT----
Smp43              -----------------------------------------GVWDWIKKTAGK----------IWNSEPVKALKSQALNAAKNFVAEKIGATPS----
Opistoporin1       ----------------------------------------GKVWDWIKSTAKK----------LWNSEPVKELKNTALNAAKNLVAEKIGATPS----
Parabutoporin      --------------------------------FKLGSFLKKAWKSKLAKKLR----------AKGKEMLKDYAKGLLEGGSEEVPGQ----------
Im-1               -----------------------------FSFKRLKGFAKKLWNSKLARKIR----------TKGLKYVKNFAKDMLSEGEEAPPAAEPPVEAPQ--
BmKn1              --------------------------------------FIGAVAGLLSKIF-----------------------------------------------
BmKn2              --------------------------------------FIGAIARLLSKIF-----------------------------------------------
Meucin-13          --------------------------------------IFGAIAGLLKNIF-----------------------------------------------
```

Continuação da Figura 5 - Alinhamento de sequência dos peptídeos isolados de diversos escorpiões com atividade antibacteriana. As sequencias foram obtidas da base de dados "Antimicrobial Peptide database" <http://aps.unmc.edu/AP/main.php>. Acesso em 13/03/2017 e alinhadas pela ... le/> acesso em

Figura 5 - Alinhamento de sequência dos peptídeos isolados de diversos escorpiões com atividade antibacteriana. As sequencias foram obtidas da base de dados "Antimicrobial Peptide database" <http://aps.unmc.edu/AP/main.php>. Acesso em 13/03/2017 e alinhadas pela ferramenta de bioinformática MUSCLE da base de dados European Bioinformatics Institute <http://www.ebi.ac.uk/Tools/ms/muscle/> acesso em 13/03/2017.

```
defensing      --------------------------------GFGCPLNQGACHRHCRSIRRRGG--------YCAGFFKQTCCYRN---------------------
Androctonin    --------------------------------GFGCPFNQGACHRHCRSIRRRGG--------YCAGLFKQTCTCYR---------------------
Hadrurin       -----------------------------------------GILDTIKSIASK----------VWNSKTVQDLKRKGINWVANKLGVSPQAA------
VmCT1          --------------------------------------FLGALWNVAKSVF-----------------------------------------------
VmCT2          --------------------------------------FLSTLWNAAKSIF-----------------------------------------------
Spiniferin     --------------------------------------ILGEIWKGIKDIL-----------------------------------------------
StCT1          -------------------------------------GFWGSLWEGVKSVV-----------------------------------------------
StCT2          -------------------------------------GFWGKLWEGVKSAI-----------------------------------------------
UyCT1          -------------------------------------GFWGKLWEGVKNAI-----------------------------------------------
UyCT2          --------------------------------------FWGKLWEGVKNAI-----------------------------------------------
Pantinin-3     --------------------------------------FLSTIWNGIKSLL-----------------------------------------------
Pantinin-1     -------------------------------------GILGKLWEGFKSIV-----------------------------------------------
IsCT1          --------------------------------------ILGKIWEGIKSLF-----------------------------------------------
UyCT5          --------------------------------------IWSAIWSGIKGLL-----------------------------------------------
Pantinin-2     --------------------------------------IFGAIWKGISSLL-----------------------------------------------
IsCT2          --------------------------------------IFGAIWNGIKSLF-----------------------------------------------
Hp1090         --------------------------------------IFKAIWSGIKSLF-----------------------------------------------
UyCT3          --------------------------------------ILSAIWSGIKSLF-----------------------------------------------
Smp24          --------------------------------------IWSFLIKAATKLLPS----------LFGGGKKDS--------------------------
Meucin-18      --------------------------------------FFGHLFKLATKIIPS----------LFQ--------------------------------
Pandinin2      --------------------------------------FWGALAKGALKLIPS----------LFSSFSKKD--------------------------
Heterin-2      --------------------------------------FWGALAKGALKLIPS----------LVSSFTKKD--------------------------
Bactridine1    ----------------------KDGYIIEHRGCKYSCFFGTNSWCNTECTLKKGSSGYCAWPACWCYGLPDNVKIFDSNNLKC---------------
Bactridine2    KDGYLVGNDGCKYSCFTRPGTYCANECSRVKGKDGYCYAWMACYCYSMPNWVK----------TWNRATNRCGR------------------------
BmK-AS         -------------------------DNGYLLDKYTGCKVWCVINNESCNSECKIRGGYYGYCYFWKLACFCQGARKSELWNYNTNKCNGKL-------
Cm38           -------------------------------------ARDGYIVDEKGCKFAC----------FIN--------------------------------
```

```
Androctonin     .RSVCR.... ...QIKI..C RRRGGCYYKC TNRPY..... ....
Charybdotoxin   .EFTNVSCTT SKECWSV..C QRLHNTSRGK CMNKKCRCYS ....
Ctriporin       ..FLWGL.... .......... ...IPGAISA VTSLIKK... ....
TsAP2           ..FLGM.... .......... ...IPGLIGG LISAFK.... ....
ToAP3           ..FIGM.... .......... ...IPGLIGG LISAIK.... ....
AamAP1          .FLFSL.... .......... ...IPHAIGG LISAFK.... ....
AamAP2          .FLFSL.... .......... ...IPSAISG LISAF..... ....
Con10           ..FWSF.... ...LVKA..A SKILPSLIGG GDDNKSSS.. ....
Opistoporin1    GKVWDWIKST AKKLWNSEPV KELKNTALNA AKNLVAEKIG ATPS
ToAP2           ..FFGT.... ...LFKL..G SKLIPGVMKL FSKKKER... ....
Pandinin2       ..FWGA.... ...LAKG..A LKLIPSLFSS FSKKD..... ....
Pantinin1       .GILGK.... ...LWEG... ...FKSIV.. .......... ....
NDBP5.8         .GILGK.... ...IWEG... ...VKSLI.. .......... ....
Pantinin3       ..FLST.... ...IWNG... ...IKSLL.. .......... ....
UyCT3           ..ILSA.... ...IWSG... ...IKSLF.. .......... ....
Pantinin2       ..IFGA.... ...IWKG... ...ISSLL.. .......... ....
IsCT2           ..IFGA.... ...IWNG... ...IKSLF.. .......... ....
```

Figura 6 - Alinhamento de sequências dos peptídeos isolados de diversos escorpiões com atividade antifúngica. As sequencias foram obtidas da base de dados Antimicrobial Peptide Database <http://aps.unmc.edu/AP/main.php> acesso em 20/02/2017 e alinhadas pela ferramenta de bioinformática MUSCLE da base de dados European Bioinformatics Institute <http://www.ebi.ac.uk/Tools/ms/muscle/> acesso em 13/03/2017.

Nos últimos anos várias pesquisas têm se focado fortemente no isolamento dos PAMs de diversas fontes, vislumbrando-se a possibilidade de encontrar moléculas-modelo para o desenvolvimento de novos fármacos antimicrobianos (RATES et al., 2011). Como exemplo, pode ser mencionado o peptídeo Bacteriocina, isolado a partir da bactéria *Lactobacillus plantarum* (AMORTEGUI et al., 2014); Pg-AMP1, da planta *Psidium guajava* (PELEGRINI et al., 2008); e as Phylloseptinas, presentes na pele de sapos da subfamília Phyllomedusinae (CHEN et al., 2006).

Particularmente dentro do grupo dos aracnídeos, vários peptídeos antimicrobianos têm sido isolados a partir de peçonhas e/ou hemolinfas tais como o peptídeo Juruina isolado da peçonha da caranguejeira *Avicularia juruensis* (AYROZA et al., 2012); a Gomesina e a Acanthoscurrina obtidas da caranguejeira *Acanthoscurria gomesiana* (ROSSI et al., 2012); o Rondonin de *Acanthoscurria rondoniae* (RICILUCA et al., 2012); as Lycotoxina I and II de *Lycosa carolinensis* (YAN; ADAMS, 1998) e LyeTx-I de *L. erythrognatha* (SANTOS et al., 2010a), entre outros.

Por outro lado, desde o século passado foi observado um aumento na incidência de micoses sistêmicas causadas pelo surgimento de microrganismos resistentes aos medicamentos atualmente disponíveis, afetando gravemente

indivíduos imunocomprometidos, como os acometidos pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e o cancro, ou a aqueles submetidos a transplante de órgãos (ARMSTRONG-JAMES; MEINTJES; BROWN, 2014; ROMANI, 2004).

Dentre as infecções fúngicas sistêmicas, principalmente as oportunistas invasivas, a mais comum é a candidíase que é causada por leveduras do gênero *Candida,* sendo *C. albicans* o principal agente infeccioso na maioria dos casos. A candidíase é considerada como um problema de saúde pública que leva a altas taxas de mortalidade e morbidade em pacientes hospitalizados (CHAVES; CAVALCANTI; PORTO, 2003; MENEZES et al., 2004; NUCCI et al., 2010; PFALLER; DIEKEMA, 2007).

Em geral, em pacientes seriamente imunocomprometidos *C. albicans* se espalha pela corrente sanguínea, pelo trato gastrointestinal e no trato genital feminino (ALMIRANTE et al., 2005; COLOMBO; GUIMARÃES, 2003; GUDLAUGSSON et al., 2003; SHINOBU et al., 2007). Embora algumas espécies, como *C. glabrata* e *C. krusei*, sejam relatadas como novos microrganismos responsáveis por graves infecções fúngicas, *C. albicans* ainda é a principal responsável pela maioria e pelos mais graves casos de candidemia na América Latina (DIEKEMA et al., 2012; SOBEL, 2006). No entanto, *C. tropicalis* e *C. parapsilosis*, estão cada vez mais em foco devido que, em alguns casos, chegam a superar a patogenicidade de *C. albicans* (NUCCI et al., 2010).

Atualmente, o tratamento de candidemias é feito através de medicamentos antifúngicos sistêmicos que podem ser utilizados por via oral ou endovenosa. Dentre estes medicamentos estão a anfotericina B e os azóis, como fluconazol, itraconazol e voriconazol (PFALLER, 2012). Os azóis são compostos sintéticos que inibem o crescimento de fungos interferindo com a biossíntese de ergosterol (ergosta-5,7,22-trien-3β-ol; Figura 7), componente da membrana celular dos fungos e que cumpre as mesmas funções do colesterol na membrana das células animais (KANAFANI; PERFECT, 2008; WHITE; MARR; BOWDEN, 1998).

O antifúngico mais comumente prescrito para infecções de *C. albicans* é o fluconazol. Embora estudos relatem a capacidade deste microrganismo em desenvolver resistência de alto nível a esse medicamento (LORTHOLARY et al., 2011; OXMAN et al., 2010; WHALEY et al., 2017), o fluconazol ainda é o composto triazóico de uso endovenoso e oral mais conhecido e bem tolerado na terapêutica habitual, visto que é um medicamento seguro e tem boa atividade, especialmente contra

espécies de *Candida* em geral. Além disto, possui um baixo custo no mercado farmacêutico e apresenta poucos efeitos colaterais (COLOMBO et al., 2002; FICA, 2004; LEWIS, 2011). No entanto, em indivíduos expostos prolongadamente a este medicamento tem se registrados casos de resistência adquiridas (COLOMBO; GUIMARÃES, 2003; MAGEE; HEGINBOTHOM; MASON, 2005; TIRABOSCHI et al., 2007).

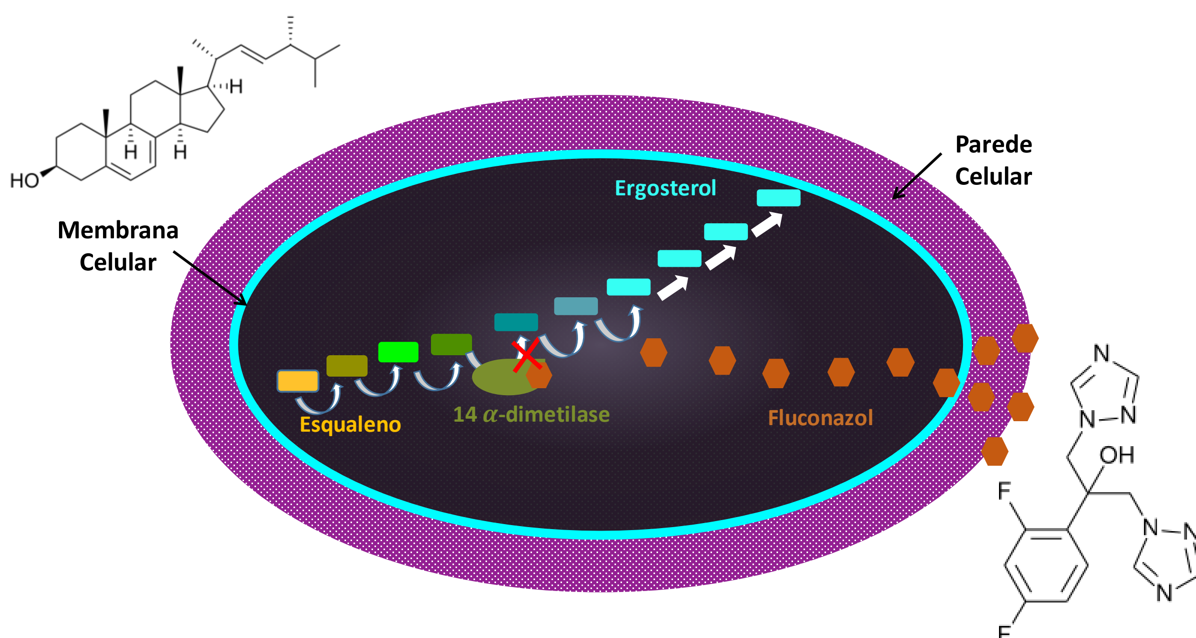


Figura 7 - Mecanismo de ação do Fluconazol na biossíntese do ergosterol. O Fluconazol age inibindo a enzima 1,4 α-dimetilase a qual catalisa a síntese do ergosterol, componente essencial da parede celular de fungos. Fonte: World-Drgus.net disponível em <http://www.world-drugs.net/generic_fluconazole.php>, com modificações. Acesso em 09/03/2017.

Outro problema de resistência aos antifúngicos está relacionado a *C. krusei*, microrganismo que apresenta uma plasticidade em desenvolver resistência a uma grande variedade de antifúngicos, principalmente ao fluconazol, além da baixa sensibilidade para anfotericina B e à 5-fluorocitosina (BARBEDO; SGARBI, 2010).

Como consequência da aparição de cepas patogênicas resistentes à ação dos medicamentos convencionais, nos últimos anos tem aumentado interesse pelos PAMs como perspectiva para o desenvolvimento de novas opções farmacoterapêuticas para o tratamento de doenças causadas por patógenos (OLIVEIRA; LACERDA, 2014; TAVARES et al., 2013). Estes peptídeos possuem um amplo espectro de atividades, apresentam baixo potencial de resistência, quando comparados com os medicamentos convencionais. Seus mecanismos de ação não se restringem à

dissociação e inibição dos componentes das membranas dos microrganismos, causando a lise celular, mas também inibem as funções do DNA e RNA, e bloqueiam a resposta celular associada ao stress, pela ação direta sobre as proteínas de "heat shock" GroEL e DnaK (BROGDEN, 2005; NGUYEN; HANEY; VOGEL, 2011). Portanto, um mecanismo de resistência contra PAMs requer mutações de um ou vários genes constitutivos, o que compromete a própria sobrevivência do microrganismo. Estudos com microrganismos isolados clinicamente têm demonstrado que a resistência a fármacos é um processo lento e que surge após longos períodos de exposição à droga, sendo improvável que uma única mutação transforme uma cepa suscetível em resistente (WHITE; MARR; BOWDEN, 1998).

Do ponto de vista da sua aplicação clínica, atualmente alguns PAMs já são reconhecidos como fármacos eficazes e, portanto, empregados rotineiramente na clínica médica. Dentre estes, pode-se mencionar a bacitracina, colistina, polimixina B, daptomicina, vancomicina e gramicidina, oriundos de diferentes organismos e utilizados no tratamento contra agentes infecciosos (ROSCIA et al., 2013). Outros PAMs mais ainda estão em fase de testes e futuramente poderão ser disponibilizados para o uso clínico (HARRISON et al., 2014; HMED; SERRIA; MOUNIR, 2013b).

Por fim, se por um lado centenas de neurotoxinas escorpiônicas já foram isoladas e caracterizadas biologicamente (KUZMENKOV; GRISHIN; VASSILEVSKI, 2015; QUINTERO-HERNÁNDEZ et al., 2013b), por outro os PAMs representam uma grande maioria de compostos desconhecidos pela ciência, pendentes de serem isolados e seus mecanismos de ação investigados. Desta forma, visto que as peçonhas são verdadeiras bibliotecas de moléculas naturais, em sua maioria ainda inexploradas, as espécies de escorpiões brasileiros, entre elas *T. obscurus* encontrada na região Amazônica, representam uma rica fonte de compostos peptídicos potencialmente úteis para o desenvolvimento de novos fármacos antimicrobianos.

1.2 Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Purificar e caracterizar um peptídeo antimicrobiano extraído da peçonha do escorpião *Tityus obscurus* da região Oeste do Pará.

1.2.2. Objetivos específicos

- Caracterizar por eletroforese os componentes da peçonha de *Tityus obscurus* e determinar sua concentração de proteína total.
- Fracionar a peçonha de *T. obscurus* visando obter peptídeos puros.
- Avaliar a atividade antifúngica e antibacteriana da peçonha, frações e peptídeos puros.
- Caracterizar em nível de estrutura primária, massa molecular e padrão de pontes dissulfeto o(s) peptídeo(s) antimicrobianos(s) purificados(s).
- Determinar a Mínima Concentração Inibitória (MIC) do(s) peptídeo(s) antimicrobiano(s) isolados(s).
- Determinar a ação antimicrobiana, fungicida ou fungiostática, do peptídeo de interesse.

CAPÍTULO I

FUNGICIDAL ACTIVITY AGAINST *Candida* STRAINS OF A PEPTIDE ISOLATED FROM THE AMAZONIAN SCORPION *Tityus obscurus*

Brenna Celina Ferreira-Carvalho

Hipócrates Menezes Chalkidis

Karla de Castro Figueiredo Bordon

Eliane Candiani Arantes

Joacir Stolarz-Oliveira

Deyanira Fuentes-Silva[4]

Periódico ***Frontiers in Microbiology***, ISSN 1664-302X

Fungicidal activity against *Candida* strains of a peptide isolated from the Amazonian scorpion *Tityus obscurus*

Brenna Celina Ferreira-Carvalho[1], Hipócrates Menezes Chalkidis[2], Karla de Castro Figueiredo Bordon[3], Eliane Candiani Arantes[3], Joacir Stolarz-Oliveira[1*], Deyanira Fuentes-Silva[4*]

[1]Laboratório de Fisiologia e Toxinas Animais, Instituto Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, Santarém, Brasil
[2]Laboratório de Pesquisas Zoológicas, Faculdades Integradas do Tapajós/Universidade da Amazônia FIT/UNAMA, Santarém, Brasil
[3]Departmento de Física e Química, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, Brasil
[4]Laboratório de Química e Estruturas de Macromoléculas Biológicas, Instituto Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, Santarém, Brasil

*Correspondence authors:
Deyanira Fuentes-Silva
dfuentess@yahoo.com.mx
Joacir Stolarz-Oliveira
jstolarz01@gmail.com

Key words: antimicrobial peptides, toxins, drugs, venoms, cell membrane, Amazon

Number of words: 4035
Number of figures: 6

Abstract
Scorpion venoms are sources of bioactive molecules such as Antimicrobial Peptides (AMPs), which are innate immunity molecules and found in the animal and plant kingdoms. In this work, it was purified and characterized a novel AMP from the venom of the Amazonian scorpion *Tityus obscurus*. Animals were collected in the Tapajós National Forest, Pará state, Brazil. The venom was extracted by electrostimulation technique, using a variable power supply. Molecular mass distribution in the venom was assessed running 15% SDS-PAGE. Purification of an antimicrobial peptide (P42) migrating at 42 min was done by High-Performance Liquid Chromatography (HPLC). For biological characterization, antimicrobial activity on the Gram-negative *Escherichia coli*, Gram-positive *Staphylococcus aureus* bacteria and fungi *Candida albicans*, *C. tropicalis* and *C. parapsilosis* were performed using the standard methods of disk diffusion sensitivity and Minimum Inhibitory Concentration (MIC) of the Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) for bacteria (M2A-9 standard) and fungi (M44-A and M27-A3 standards). Additionally, mouse membrane hemolytic effect of the purified P42 was determined, as well as monitoring of the kinetic cytotoxicity by confocal microscopy images. The results of mass-spectrometric analysis showed a m/z ratio of 7284.4 Da and N-terminal amino acid sequence of the first 30 residues of the peptide determined by Edman degradation, which has a 97% identity with the previously reported nucleotide sequence of To4 precursor from *T. obscurus*. P42 was only active against fungi. MIC values against *Candida* species were 3.5-7.0 µM, compared to fluconazole 6.0-12.0 mM and it did not show hemolytic effect in mouse erythrocyte. These results report, for the first time, the purification and characterization of a native AMP from the venom of the

This is a provisional file, not the final typeset article

48 Amazonian scorpion *T. obscurus*. This kind of biological molecules constitutes a novel approach to
49 drug development, especially against multidrug-resistant pathogens.
50
51 **Introduction**
52 Scorpion venoms are source of three major components, the first of them are constituted by large
53 proteins as enzymes, which include proteases, PLA2, hyaluronidases, phosphatases and
54 acetylcholinesterases (Nabi et al., 2015). Following appear the neurotoxins, that are comprised by
55 peptides between 4 - 8 kDa and that are classified, according to their target ion channels, in peptides
56 modulating/blocking sodium, potassium, chloride, or calcium-gated channels (Kuzmenkov et al., 2015;
57 Quintero-Hernández et al., 2013; Sunagar et al., 2013). These peptides represent the bulk of the venom
58 and they have been for a long time ago foremost spotlight of toxinology studies (Possani et al., 2000).
59 Later is found the small molecules represented by free amino acids, neurotransmitters, nucleotides,
60 lipids and several ions (Al-Asmari et al., 2016; Díaz-García et al., 2015; Possani et al., 2000).
61 Among scorpion peptides, several antimicrobial peptides (AMPs) have been identified over the past
62 two decades in both hemolymph and venom fluids. The first of them was a hemolymph defensin of the
63 scorpion *Leiurus quinquestriatus* (Cociancich et al., 1993) and since their discovery tens of AMPs in
64 venoms from Eurasian, African and the American scorpions have been purified. To date, the number
65 of AMPs isolated from six kingdoms overcome the 2800 (Wang et al., 2016), being only 67 scorpion
66 peptides "http://aps.unmc.edu/AP/main.php". Particularly, within South American species belonging
67 to the *Tityus* genus were isolated from venoms four AMPs; from *Tityus serrulatus* venom, TSp1 and
68 TSp2 exhibiting antibacterial and antifungal activity (Guo et al., 2013) and from Venezuelan scorpion
69 *Tityus discrepans,* Bactridine 1 and 2 with only antibacterial activity (Diaz et al., 2009). More recently
70 five synthetic putative AMPs obtained from *T. obscurus* venom gland transcripts were demonstrated
71 to possess activity against *Candida* spp. and *Cryptococcus neoformans* strains (Guilhelmelli et al.,
72 2016). Antimicrobial peptides are ubiquitous molecules that belong to the innate immune system. They
73 are germline-encoded recognition components that belong to the innate immunity system and
74 constitute the first line of defense against microbes (Hancock and Sahl, 2006; Ortiz et al., 2015). In
75 scorpions, AMPs are positively charged amphipathic peptides that can be conveniently divided in
76 cysteine-containing antimicrobial peptides with disulfide bridges and antimicrobial peptides without
77 cysteine residues (Harrison et al., 2014; Zeng et al., 2005). The probable mechanisms of these peptides,
78 which cause membrane disruption and consequently the antimicrobial activity, were proposed like a
79 hybrid between the classical carpet model and toroidal model (Bobone et al., 2012; Marks et al., 2011).
80 On the other side, over the last decades have been observed a significant increase in the emergence of
81 several opportunistic infections associated with AIDS and others immunosuppressive conditions,
82 which has caused rising in patient morbidity and mortality. The resistance to antimicrobial-drugs has
83 important consequences for morbidity and mortality, fact that has attracting the attention of both
84 medical and research communities. Overall, the yeast *Candida* spp. are responsible for fungemia
85 worldwide, some of them exhibiting resistance to fluconazole and variable susceptibility to other azoles
86 (Lockhart et al., 2017; Perea et al., 2001; Strollo et al., 2017). *Candida albicans* is the major
87 opportunistic yeast associate to fungal infections in HIV-infected patients, in urinary infections and
88 peritonitis, by development molecular strategies to antifungal-drug resistance (Perea et al., 2001).
89 Other identified multidrug-resistant yeasts that causes invasive infections were *C. auris*, *C. glabrata*
90 and *C. krusei* (Lortholary et al., 2011; Pappas et al., 2010). Therefore, currently the interest by AMPs
91 has growing as a perspective for development more efficacious agents to combat bacterial and fungal
92 pathogens, mainly due to their broad spectrums of activity linked to the diverse mechanisms of action
93 and the uncommon acquisition of resistance to them (Andersson et al., 2016; Perron et al., 2015;
94 Samuelsen et al., 2005). In this concern, scorpion venoms are considered a rich source of new
95 molecules to be employed as template for the development of new drugs (Rates et al., 2011).

This is a provisional file, not the final typeset article

96 The aim of this study was purifying a fungicidal peptide from *T. obscurus* venom and determine the
97 antimicrobial activity against *Candida* fungi and both gram-positive and gram-negative bacteria. In
98 addition, the anti-candida activity, killing kinetics and cytotoxicity was investigated by fluorescence
99 employing the pure peptide labeled by Rhodamin-123. To the best of our knowledge this is the first
100 report characterizing a native AMP obtained directly from the venom of *T. obscurus*.
101
102 **Materials and methods**
103 **Chemicals**
104 Except otherwise stated all chemicals were purchased from Sigma-Aldrich (Brazil).
105
106 **Animals and Venom collection**
107 Animals were collected at the Federal Reserve Floresta Nacional do Tapajós, under license 14.018-9
108 for capture and transport from the Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
109 Renováveis and the Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade IBAMA/ICMBio. The
110 species were maintained in individual plastic cage and they were milked each month by electrical
111 stimulation. Venom was collected and stored at -20°C until used.
112
113 **SDS-PAGE**
114 SDS–PAGE was performed according to the method of (Laemmli, 1970) under reducing conditions
115 and a separating gel contained 15% acrylamide. Following electrophoresis, scorpion proteins were
116 stained with Coomassie R-250 Brilliant Blue and their relative molecular weight were determinate by
117 comparing with the protein migration of a low molecular-weight standards (Bio-Rad, Hercules, USA).
118
119 **Peptide Purification**
120 Crude venom was solubilized in ultrapure Milli-Q water, centrifuged at 15142 x g, 8 ºC during 5 min.
121 The supernatant was separated and its protein concentration was determined using both the Micro BCA
122 protein Assay Kit from the Thermo Scientific Pierce (Rockford, USA) and the UV spectrophotometric
123 method by reading at 280 nm. Aliquots containing approximately 200 micrograms of proteins were
124 loaded onto a Thermo Scientific C-18 reverse phase column previously equilibrated with 0.1% aqueous
125 trifluoroacetic acid (TFA). Peptides were eluted using a linear gradient from 0% to 60% of acetonitrile
126 containing 0.12% TFA, at a flow rate of 1 ml/min. Peptide with antimicrobial activity was further
127 purified using the same gradient conditions.
128
129 **Hemolysis Assay**
130 Mouse fresh collected blood was rinsed three times with isotonic saline solution (0.85% NaCl) and
131 centrifuged at 806 x g for 5 min each time. Purified peptide was measured by incubating in two
132 concentrations with a 0,5% (v/v) mouse erythrocytes suspension. Solution at 1% (v/v) Triton-X 100
133 was used as the positive control and it was considering 100% hemolysis. Suspension of erythrocytes
134 in saline solution was used as negative control. The mixture was incubated in microtubes for 60 min at
135 37°C under shaking. After centrifugation, the supernatant was separated and the absorbance measured
136 at 540 nm.
137
138 **Antimicrobial assays**
139 *Escherichia coli (CCCD-E005), Staphylococcus aureus (CCCD-S007), Candida parapsilosis* (CCCD-
140 CC004), *Candida tropicalis* (CCCD-CC002) and *Candida albican*s (ATCC10231) were commercially
141 acquired. Antimicrobial activity of the venom and peaks were evaluated by the agar disk diffusion
142 assay from the Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) (formerly the National Committee
143 for Clinical Laboratory Standards - NCCLS) according to the M44-A and M2A-9 reference methods

144 for fungi and bacteria, respectively (NCCLS, 2004, 2011).
145 Microorganisms were activated by inoculating a loop of the strain in the nutrient broth and incubated
146 on rotary shaker overnight. Then, 0.1 mL of inoculum (10^7 - 10^8 mL as per McFarland standard) was
147 added to the Mueller Hinton agar media. Subsequently, 100 µg of fractions and 40 µg purified peptide
148 was applied on the disc (d: 0.55 cm). After 24 hours of incubation at 37 ± 0.1°C, microbial growth was
149 determined by measuring the diameter of the inhibition zone. For antifungal activity investigation,
150 yeasts (0.5-2.5 × 10^6 /mL) were cultivated on Sabouraud 2%-dextrose agar. Peptide solution was
151 applied as mentioned above. After cultivation for 24 hours at 35 ± 0,1°C, the growth was determined
152 by measuring the diameter of the inhibition zone. Penicillin G and fluconazole were used as positive
153 controls. Saline solutions soaked disks were used as negative control.
154
155 **MIC assay**
156 Minimal Inhibitory Concentration (MIC), defined as the lowest concentration of a drug that completely
157 inhibits the growth, was determined for *Candida* strains according to the document M27-A3 (NCCLS,
158 2002). Briefly, sterile multiwell plates (96 wells) containing 0,05 mL of inoculum containing between
159 1 x 10^3 and 5 x 10^3 CFU/mL were mixtured with 0,05 mL of the 2x peptide concentrations or
160 Fluconazole into the wells of Rows 1 to 10 with a multichannel pipette. Row 1 contained the highest
161 drug concentration (either 14, 3 µM peptide or 7,5 mM fluconazole) and row 10 contained the lowest
162 drug concentration (either 0,056 µM peptide or 0,014 mM fluconazole). Row 11 with the growth
163 control wells contained 50 µL of sterile drug-free medium and 50 µL of the corresponding inoculum
164 suspension. Row 12 of the microdilution plate with drug-free medium only was used to perform the
165 sterility control. The microdilution plates were incubated at 35 °C during 48h and read the OD at 530
166 nm.
167
168 **Rhodamine Labeling peptide**
169 Peptide was labeled as described in Bark and Hahn (2000), with the following modifications. Peptide
170 (0.53 mmol) was dissolved in a clean Eppendorf at 2.1 mM concentration of 100 mM sodium
171 carbonate/bicarbonate buffer at pH 9.5 (250 µL volume). A 10-fold excess of Rhodamine-123 dye (5.3
172 mmol) was dissolved in 0.05 M sodium borate. The solution of activated dye was added in two aliquots
173 of 125 mL each, over 2 min. After the addition was completed, the reaction was left in the dark at room
174 temperature, with either gentle mixing or inversion by hand every 15 min. After 4 h, the peptide was
175 purified by same HPLC purification described for the native peptide.
176
177 ***In vitro* confocal laser-scanning microscopy**
178 Fungi were seeded on glass microscope slides and subsequently incubated at different times, in
179 triplicate for each time (0, 15, 30, 60, 90 min, 3, 6, 12 and 24 h), with 7,5 µM of purified peptide,
180 fluconazole and Fluorescent Rhodamine123 peptide. Then they were fixed with 4% paraformaldehyde
181 and washed with PBS. Subsequently, fungi were stained with 2µg/mL Hoechst 33342. Inoculum
182 suspension was considered as negative control of antifungal activity. Images were acquired using a
183 Zeiss LSM 780 – NLO microscope and LSM 5 Image examiner software.
184
185 **Amino acid sequencing and Mass-spectrometry analysis**
186 N-terminal sequencing of native antifungal peptide was performed by automatic Edman degradation
187 in a Shimadzu PPSQ-33A Protein Sequencer (Shimadzu, Tokyo, Japan). Database searching and
188 protein identification were performed using the Basic Local Alignment Search Tool - Blast (Altschul
189 et al., 1990) at the National Center for Biotechnology Information (NCBI) site
190 “https://www.ncbi.nlm.nih.gov”. Mass spectrometric measurements were performed using a matrix

191 assisted laser desorption ionization–time of flight MALDI–TOF Omniflex mass spectrometer from
192 Bruker Daltonics (Bremen, Germany) equipped with a pulsed nitrogen laser (= 337 nm, 10 ns pulse
193 width). Spectra were acquired in positive-reflection mode with a 19 kV accelerating voltage. The
194 proteins were dissolved in a saturated solution of 3,5-dimethoxy-4-hydroxycinnamic acid (sinapinic
195 acid) in 30% acetonitrile, 0.1% trifluoroacetic acid. Carbonic anhydrase (28 kDa) and bovine serum
196 albumin (66 kDa) were used for internal calibration.
197
198 **Sequencing alignment**
199 The primary sequences of the members of *Tityus* toxins were retrieved from the Universal Protein
200 Resource Knowledgebase "https://www.uniprot.org" (The Uniprot Consortium, 2004) and NCBI
201 "https://www.ncbi.nih.nlm.gov". The multiple sequence alignment and percentage of identity of
202 purified peptide were compared using the program Muscle (Edgar, 2004) at the Expasy Bioinformatics
203 Resource Portal "http://www.expasy.org". Alignment images were built using Chimera
204 "https://www.cgl.ucsf.edu" (Pettersen et al., 2004).
205
206 **Results**
207 **Peptide purification and characterization**
208 The average protein concentration of *T. obscurus* venom determined by Micro BCA protein Assay Kit
209 assay was 113 µg/mL. The venom electrophoretic profile showed in Figure 1 is closely related with
210 other scorpion venoms of the *Tityus* species. Venom loaded and ran on 15% glycine SDS-PAGE
211 allowed to separate both high- and low- molecular-weight proteins on the same gel. Multiple proteins
212 between 31 to 100 kDa were detected with a major band at 31 kDa. The peptides migrated around 14
213 kDa as a broad diffuse band.
214
215 **Purification and peptide mass determination**
216 Soluble venom of *T. obscurus* was separated in at least 50 different components by HPLC (Figure 2A).
217 The peak eluted at 42.2 min showed antifungal activity against *Candida albicans* and was further
218 purified until homogeneity as shown in the Figure 2B, being the pure peptide designed as P42. This
219 graphic shows the elution of a major component which was the peptide under study. Additional minor
220 peaks in the chromatogram profile were discarded. The antifungal peak was analyzed by mass
221 spectrometry and it showed two signal with molecular mass of 4169 Da and 7284.4 Da (Figure 3).
222
223 **Antimicrobial Activity**
224 Antimicrobial activity of the venom and HPLC peaks on gram-negative *Escherichia coli* and gram-
225 positive *Staphylococcus aureus* bacteria as well as fungal *Candida* spp. was assessed by using agar
226 disk diffusion method. Zones of inhibition were observed after 24 hours of treatment with peptide and
227 controls. Not antibacterial or antifungal effect of the venom was detected using directly 10 µL of fresh
228 crude venom of soluble venom. However, the peak from HPLC eluted at 42.2 minutes showed
229 antifungal activity when 40 µg of peptide was assayed.
230
231 **MIC**
232 **Fungicidal activity**
233 Fungicidal activity of the P42 was assayed against three fungi, *C. albicans*, *C. tropicalis and C.*
234 *parapsilosis* and expressed as MIC. The peptide displayed identical MICs against all *Candida* spp.
235 tested (3.5 – 7.0 µM). In contrast, the MIC of fluconazole, employed as positive control, against both
236 *C. tropicalis* and *C. albicans* was 6.0 – 12.0 mM, while *C. parapsilosis* was more resistant for this
237 drug, showing higher values, 191 – 96 µM (Figures 4A,B). To investigate fungal activity against *C.*

This is a provisional file, not the final typeset article

238 *albicans*, cells were incubated at different times with free-antifungal medium, fluconazole, natural
239 peptide and fluorescent Rhodamine-peptide. Confocal images showed the spread fluorescent-DNA
240 after 3 h of treatment with natural peptide. After 24 h of treatment with Rhodamine-peptide cells did
241 not show rhodamine fluorescence (Figure 5).
242
243 **Hemolytic activity**
244 Mouse membrane hemolytic effect of venom and purified peptide were studied. The percentage of
245 hemolysis was determined by subtracting the negative control to the ratio between hemoglobin free in
246 solution after incubation with Triton X-100 solutions and total hemoglobin released after incubation
247 of the erythrocytes with venom or peptide. Neither venom nor peptide caused mouse erythrocyte lysis
248 after 60 min incubation in the tested concentrations (Figure 4C). Protein venom concentration was
249 assayed up to 0,5 mg/mL, whereas purified peptide was analyzed at both 137 μM (1 mg/mL) and 34
250 μM (0,25 mg/mL). The percent hemolysis calculated for the negative control, when erythrocytes were
251 incubated with saline isotonic solution, was 6%.
252
253 **Structural analysis**
254 The P42 was used for primary structure determination by automatic Edman degradation and we
255 obtained by direct sequencing the first 30 amino acids at the N-terminal end of the peptide. Blastx
256 analysis of sequence showed 97% identity with previously precursor sequence To4 from the mRNA
257 gland of *T. obscurus* (Guerrero-Vargas et al., 2012). Amino acid differences in the purified peptide
258 was localized at position S28T as can be observed in the Figure 6.
259
260 **Discussion**
261 Scorpions are ancient animals that have subsisted to the present. They have adapted in almost all
262 environments, developed successful biological and chemical strategies for survive and colonize.
263 Natural toxins contributed on this survival strategies because these molecules constitute great libraries
264 of molecules, most yet unknown, present in scorpion venom glands (Al-Asmari et al., 2016; Ortiz et
265 al., 2015). The research about scorpion toxins have been important to discovery of the mechanisms of
266 several ion channels. They have been largely employed as probes for identification of distinct types of
267 ion channels, important tools for understanding their physiology (Catterall, 2012; Possani et al., 1999),
268 as well as the identification of novel molecules with pharmacological use and they also might offer a
269 promising scaffold for new drugs development. Among them, the AMPs from scorpion venoms
270 represent an effective strategy against invading pathogens, protecting the venom gland from infection
271 and facilitating the action of other neurotoxins (Harrison et al., 2014).
272 AMPs are molecules belonging to innate immune system that are presents in the animal and plant
273 kingdoms. In the last decade, many antimicrobial peptides have been isolated from plants, vertebrates
274 and invertebrates (Bulet et al., 1999; Vizioli and Salzet, 2002; Zasloff, 2002), but the need to discover
275 new antimicrobial substances is still urgent, due to the progressive development of resistance by
276 pathogenic microorganism against conventional antibiotics. In this concern, herein, we isolated and
277 characterized a native AMP from the venom of *T. obscurus*, a big black scorpion of medical importance
278 in the Brazilian Amazon region. According to the liquid chromatographic venom profile, it is composed
279 by at least 50 different protein compounds and the rp-HPLC profile of *T. obscurus* obtained in this
280 work is similar to others previously reported (Batista et al., 2000, 2002a, 2004). A peptide eluting with
281 the retention time at 42.4 min was purified, being named as P42. The sequence analysis of its first 30
282 N-terminal amino acids (KDGYLMEYGG CKMSCLMKKG TFCAEECTRM) showed 97% identity
283 of amino acid sequence with the previously reported nucleotide sequence of *To4* precursor (accession
284 code P60215.2) also from *T. obscurus* (Guerrero-Vargas et al., 2012). However, we compare the

285 molecular mass of P42, 7284.4 Da, and it was different from that obtained in previous works, where
286 masses of 7254.6 and 7259.0 Da were obtained (Batista et al., 2002b; Guerrero-Vargas et al., 2012).
287 This difference could be due to P42 be an isotoxin, as is common in other species of invertebrates
288 (Oliveira et al., 2012). However, complete sequence determination is necessary.
289 The P42 is a scorpion AMP from *T. obscurus* that did not exhibit antibacterial activity against gram-
290 negative *E. coli* or gram-positive *S. aureus*, but it was active against the three Candida species tested.
291 Interestingly, P42 is a non-hemolytic peptide and, when tested against *Candida* spp., the ratio of
292 antimicrobial activity to hemolytic activity is defined as the therapeutic index, and a high therapeutic
293 index is necessary for avoiding hemolysis of host cells (Malmsten et al., 2011). To solve the issue of
294 hemolysis, it is important to use non-hemolytic AMPs as seed compounds.
295 When compared the cytotoxicity between P42 and Fluconazole, against *Candida* spp., it was a
296 thousand-fold greater (Figure 5). It is worthy of mention that fluconazole is the most widely used azole
297 in systemic mycoses. However, in recent years there have been increasing reports of fluconazole-
298 resistant *Candida* species, many of which are cross-resistant to other antimycotics (Colombo et al.,
299 2002; Diekema et al., 2012; Oxman et al., 2010; Perea et al., 2001), causing problems in the clinical
300 management of infections, especially in immunocompromised individuals.
301 Otherwise, live-cell images of peptide-induced killing of *C. albicans* show changes in cell structure
302 (Figure 5) along with fluorescent labeled-DNA spread, in contrast with the controls, which may be the
303 result of disruption of cell membrane throughout one of the probable mechanism suggested to
304 antifungal activities (Brogden, 2005).
305 Recently, others AMPs isolated from the *Tityus* species has also displayed antimicrobial activity. And
306 more recent, Melo et al. (2015) reported the peptide Stigumurim, that was synthesized from a cDNA
307 library of the venom gland of *T. stimurus*. It was active against *C. albicans*, and *C. glabrata* with the
308 MIC between 34.8 μM and 69.4 μM. Díaz et al. (2009) isolated six AMPS from *Tityus discrepans*
309 venom and named bactridines (bactridines 1- 6). These AMPs were active against a wide range of
310 Gram positive and Gram negative bacteria at concentrations from 20 to 80 μM depending on the
311 bacteria and peptide tested.
312
313 **Conclusion**
314 A novel antimicrobial peptide was identified in the venom of the black Amazonian scorpion, *Tityus*
315 *obscurus*, and designed P42. Its first 30 amino acids sequenced were identical to the sequence of To4,
316 also from this scorpion, but the molecular mass of this peptide differs and, therefore, we assume that
317 the P42 could be To4 or an isotoxin. This native peptide exhibits antifungal activity against *C. albicans,*
318 *C. tropicalis* and *C. parapsilosis* being one thousand-fold active than fluconazole, and it was ineffective
319 against *E. coli* and *S. aureus*, Gram-negative and Gram-positive bacteria, respectively. The P42 has no
320 hemolytic effect on mouse membrane erythrocytes. Confocal images were not clear to determine the
321 activity on membrane; however, these studies are in progress. Although preliminary, the data presented
322 demonstrate the potential of *T. obscurus* antimicrobial peptides as template for the rational design of
323 pharmaceutical drug from natural molecules.
324
325 **Conflict of Interest**
326 The authors declare that the research was conducted in the absence of any commercial or financial
327 relationships that could be construed as a potential conflict of interest.
328
329 **Author Contributions**
330 DFS and JSO Conceived and designed the experiments, BCFC Performed the most of experiments.
331 HC, collected and identified scorpion species, KCFB and ECA contributed to sequence of peptide.
332 DFS and JSO wrote the paper.

333 **Funding**
334 This research was supported by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –
335 CAPES (grant number: 1230/2011-Toxinology).
336
337 **Acknowledgments**
338 The authors thank CAPES for the financial support, including a MSc-fellowship awarded to the BCFC,
339 and the Core facility for Scientific Research of the University of São Paulo (CEFAP-USP) for the mass
340 spectrometry and confocal analysis.
341
342 **Legends**
343 **Figure 1. SDS-PAGE of the *T. obscurus* venom.** Electrophoretic profile of 113 µg of protein of the
344 soluble venom under reduced conditions on 15% glycine gel. It can be observed multiple proteins
345 between 31 to 100 kDa, and a major band at 31 kDa. Peptides compose the most abundant molecules
346 in the venom and migrated around 14 kDa as a broad diffuse band.
347
348 **Figure 2. HPLC of the *T. obscurus* venom and isolation of the antifungal peptide P42 (To4). (A)**
349 Fractionation of 230 µg soluble venom by using a Thermo Scientific C-18 reverse phase column,
350 previously equilibrated with 0.1% aqueous trifluoroacetic acid (TFA), followed by a linear gradient
351 from 0% to 60% of acetonitrile containing 0.12% TFA, flow rate of 1 ml/min and UV monitoring at
352 216 nm. **(B)** The antimicrobial peptide (asterisks) was isolated by an additional re-chromatographic
353 separation step using the same system and conditions, where small contaminants were eliminated.
354
355 **Figure 3. Mass spectrum of the native AMP isolated from *T. obscurus* venom.** The molecular ion
356 mass of 7284.4 ($M + H^+$), determined by MALDI-MS in positive reflectron mode, corresponds to the
357 pure AMP peptide eluted at 42.2 min; the mass 4169.1 ($M + H^+$) possibly corresponds to a fragment
358 of this peptide.
359
360 **Figure 4. Minimal Inhibitory Concentration** (MIC) determination of the AMP from *T. obscurus*
361 venom. **(A)** Inhibition growth curves of *C. albicans*, *C. tropicalis* and *C. parapsilosis* in presence of
362 the Fluconazole and pure *T. obscurus* AMP. The peptide displayed identical MICs against all *Candida*
363 spp. (3.5 and 7.0 µM) being a thousand-fold active when compared to Fluconazole (between 12 and 6
364 mM); *C. parapsilosis* was more resistant for this drug, showing a higher MIC value (191 – 96 µM).
365 **(B)** Plates of *Candida* spp. cultures after 48h incubation showing the MIC of the pure *T. obscurus*
366 peptide and their sterility controls. **C)** P42 had no hemolytic effect on mouse erythrocytes after 60 min
367 incubation; saline solution (0.85% NaCl) employed as negative control produced only 6% percent of
368 hemolysis and 100% of this effect was obtained by 0.5% Triton X-100.
369
370 **Figure 5. Confocal microscopy of P42 antifungal activity.** Confocal laser-scanning microscopy
371 images of *Candida albicans* without treatment (a), treated with natural peptide (b), and cell stained
372 incubated with natural peptide and staining with blue fluorescent DNA-dye Hoechst 33342 (c).
373
374 **Figure 6. N-terminal amino acid alignment of P42.** The amino acid sequence of the P42 was
375 compared pairwise with To4 toxin from *T. obscurus* (Accession code: P60215.2). Sequence logo on
376 the top shows the consensus sequence alignment including the modified amino acid at the 28th position.
377 In last line, asterisks indicate amino acids in equivalent positions. Amino acid comparison of P42 to
378 To4 from *Tityus obscurus* shares 97% sequence identity. Cysteine residues in P42 are shown in black
379 boxes.

This is a provisional file, not the final typeset article

380 **References**

381 Al-Asmari, A. K., Kunnathodi, F., Saadon, K. Al, and Idris, M. M. (2016). Elemental analysis of
382 scorpion venoms. *Jounal Venom Res.* 7, 16–20.
383 Altschul, S. F., Gish, W., Miller, W., Myers, E. W., and Lipman, D. J. (1990). Basic local alignment
384 search tool. *J. Mol. Biol.* 215, 403–410. doi:10.1016/S0022-2836(05)80360-2, accessed 13
385 February, 2017, https://www.ncbi.nih.nlm.gov.
386 Andersson, D. I., Hughes, D., and Kubicek-Sutherland, J. Z. (2016). Mechanisms and consequences
387 of bacterial resistance to antimicrobial peptides. *Drug Resist. Updat.* 26, 43–57.
388 doi:10.1016/j.drup.2016.04.002.
389 Bark, S. J., and Hahn, K. M. (2000). Fluorescent indicators of peptide cleavage in the trafficking
390 compartments of living cells: Peptides site-specifically labeled with two dyes. *Methods* 20, 429–
391 435. doi:10.1006/meth.2000.0956.
392 Batista, C. V. F., Del Pozo, L., Zamudio, F. Z., Contreras, S., Becerril, B., Wanke, E., et al. (2004).
393 Proteomics of the venom from the Amazonian scorpion *Tityus cambridgei* and the role of
394 prolines on mass spectrometry analysis of toxins. *J. Chromatogr. B Anal. Technol. Biomed. Life*
395 *Sci.* 803, 55–66. doi:10.1016/j.jchromb.2003.09.002.
396 Batista, C. V. F., Gómez-Lagunas, F., De la Vega, R. C. R., Hajdu, P., Panyi, G., Gaspár, R., et al.
397 (2002a). Two novel toxins from the Amazonian scorpion *Tityus cambridgei* that block Kv1.3
398 and Shaker B K+-channels with distinctly different affinities. *Biochim. Biophys. Acta* 1601,
399 123–131.
400 Batista, C. V. F., Gómez-Lagunas, F., Lucas, S., and Possani, L. D. (2000). Tc1, from *Tityus*
401 *cambridgei*, is the first member of a new subfamily of scorpion toxin that blocks K+ -channels.
402 *FEBS Lett.* 486, 117–120.
403 Batista, C. V. F., Zamudio, F. Z., Lucas, S., Fox, J. W., Frau, A., Prestipino, G., et al. (2002b).
404 Scorpion toxins from *Tityus cambridgei* that affect Na+ -channels. *Toxicon* 40, 557–562.
405 Bobone, S., Roversi, D., Giordano, L., De Zotti, M., Formaggio, F., Toniolo, C., et al. (2012). The
406 lipid dependence of antimicrobial peptide activity is an unreliable experimental test for different
407 pore models. *Biochemistry* 51, 10124–10126. doi:10.1021/bi3015086.
408 Brogden, K. A. (2005). Antimicrobial peptides: pore formers or metabolic inhibitors in bacteria? *Nat.*
409 *Rev. Microbiol.* 3, 238–50. doi:10.1038/nrmicro1098.
410 Bulet, P., Hetru, C., Dimarcq, J.-L., and Hoffmann, D. (1999). Antimicrobial peptides in insects;
411 structure and function. *Dev. Comp. Immunol.* 23, 329–344.
412 Catterall, W. A. (2012). Voltage-gated sodium channels at 60 : structure , function and
413 pathophysiology. 11, 2577–2589. doi:10.1113/jphysiol.2011.224204.
414 Cociancich, S., Goyffon, M., Bontems, F., Bulet, P., Bouet, F., Menez, A., et al. (1993). Purification
415 and characterization of a scorpion defensin, a 4 kDa antibacterial peptide presenting structural
416 similarities with insect defensins and scorpion toxins. *Biochem. Biophys. Res. Commun.* 194,
417 17–22.
418 Colombo, A. L., Da Matta, D., De Almeida, L. P., and Rosas, R. (2002). Fluconazole susceptibility
419 of Brazilian *Candida* isolates assessed by a disk diffusion method. *Brazilian J. Infect. Dis.* 6,
420 118–123. doi:S1413-86702002000300003.
421 Díaz-García, A., Ruiz-Fuentes, J. L., Yglesias-Rivera, A., Rodríguez-Sanchez, H., Garlobo, Y. R.,
422 Martinez, O. F., et al. (2015). Enzymatic analysis of venom from Cuban scorpion *Rhopalurus*
423 *junceus*. *J. Venom Res.* 6, 11–18.
424 Díaz, P., D'Suze, G., Salazar, V., Sevcik, C., Shannon, J. D., Sherman, N. E., et al. (2009).
425 Antibacterial activity of six novel peptides from *Tityus discrepans* scorpion venom. A
426 fluorescent probe study of microbial membrane Na+ permeability changes. *Toxicon* 54, 802–
427 817. doi:10.1016/j.toxicon.2009.06.014.

428 Diekema, D., Arbefeville, S., Boyken, L., Kroeger, J., and Pfaller, M. (2012). The changing
429 epidemiology of healthcare-associated candidemia over three decades. *Diagn. Microbiol. Infect.*
430 *Dis.* 73, 45–48. doi:10.1016/j.diagmicrobio.2012.02.001.
431 Edgar, R. C. (2004). MUSCLE: multiple sequence alignment with high accuracy and high
432 throughput. *Nucleic Acids Res.* 32, 1792–1797. doi:10.1093/nar/gkh340, accessed 13 March,
433 2017, https://www.expasy.org.
434 Guerrero-Vargas, J. A., Mourão, C. B. F., Quintero-Hernández, V., Possani, L. D., and Schwartz, E.
435 F. (2012). Identification and Phylogenetic Analysis of *Tityus pachyurus* and *Tityus obscurus*
436 Novel Putative Na+ -Channel Scorpion Toxins. 7, 1–13.
437 Guilhelmelli, F., Vilela, N., Smidt, K. S., Oliveira, M. A. de, Álvares, A. da C. M., Rigonatto, M. C.
438 L., et al. (2016). Activity of Scorpion Venom-Derived Antifungal Peptides against Planktonic
439 Cells of *Candida* spp. and *Cryptococcus neoformans* and *Candida albicans* Biofilms. *Front.*
440 *Microbiol.* 7, 1–14. doi:10.3389/fmicb.2016.01844.
441 Guo, X., Ma, C., Du, Q., Wei, R., Wang, L., Zhou, M., et al. (2013). Two peptides, TsAP-1 and
442 TsAP-2, from the venom of the Brazilian yellow scorpion, *Tityus serrulatus*: Evaluation of their
443 antimicrobial and anticancer activities. *Biochimie* 95, 1784–1794.
444 doi:10.1016/j.biochi.2013.06.003.
445 Hancock, R. E. W., and Sahl, H.-G. (2006). Antimicrobial and host-defense peptides as new anti-
446 infective therapeutic strategies. *Nat. Biotechnol.* 24, 1551–1557. doi:10.1038/nbt1267.
447 Harrison, P. L., Abdel-Rahman, M. A., Miller, K., and Strong, P. N. (2014). Antimicrobial peptides
448 from scorpion venoms. *Toxicon* 88, 115–137. doi:10.1016/j.toxicon.2014.06.006.
449 Kuzmenkov, A. I., Grishin, E. V, and Vassilevski, A. A. (2015). Diversity of Potassium Channel
450 Ligands: Focus on Scorpion Toxins. *Biochem.* 80, 1764–1799.
451 doi:10.1134/S0006297915130118.
452 Laemmli, U. K. (1970). Cleavage of Structural Proteins during the Assembly of the Head of
453 Bacteriophage T4. *Nature* 227, 680–685. doi:10.1038/227680a0.
454 Lockhart, S. R., Etienne, K. A., Vallabhaneni, S., Farooqi, J., Chowdhary, A., Govender, N. P., et al.
455 (2017). Simultaneous Emergence of Multidrug-Resistant *Candida auris* on 3 Continents
456 Confirmed by Whole-Genome Sequencing and Epidemiological Analyses. *Clin. Infect. Dis.* 64,
457 134–140. doi:10.1093/cid/ciw691.
458 Lortholary, O., Desnos-Ollivier, M., Sitbon, K., Fontanet, A., Bretagne, S., and Dromer, F. (2011).
459 Recent exposure to caspofungin or fluconazole influences the epidemiology of candidemia: A
460 prospective multicenter study involving 2,441 patients. *Antimicrob. Agents Chemother.* 55, 532–
461 538. doi:10.1128/AAC.01128-10.
462 Malmsten, M., Kasetty, G., Pasupuleti, M., Alenfall, J., and Schmidtchen, A. (2011). Highly
463 Selective End-Tagged Antimicrobial Peptides Derived from PRELP. *PLoS One* 6, 1–13.
464 doi:10.1371/journal.pone.0016400.
465 Marks, J. R., Placone, J., Hristova, K., and Wimley, W. C. (2011). NIH Public Access. *Psychiatry*
466 *Interpers. Biol. Process.* 133, 8995–9004.
467 Melo, E. T. de, Estrela, A. B., Santos, E. C. G., Machado, P. R. L., Farias, K. J. S., Torres, T. M., et
468 al. (2015). Structural characterization of a novel peptide with antimicrobial activity from the
469 venom gland of the scorpion *Tityus stigmurus*: Stigmurin. *Peptides* 68, 3–10.
470 doi:10.1016/j.peptides.2015.03.003.
471 Nabi, G., Ahmad, N., Ullah, S., Ghufran, and Khan, S. (2015). Therapeutic Applications of Scorpion
472 Venom in Cancer : Mini Review. *J. Biol. Life Sci.* 6, 57–66. doi:10.5296/jbls.v6i1.6418.
473 NCCLS (2002). *Reference Method for Broth Dilution Antifungal Susceptibility Testing of Yeasts;*
474 *Approved Standard — Second Edition. NCCLS Document M27-A2*. Wayne, PA: National
475 Comittee for Clinical Laboratory Standards.

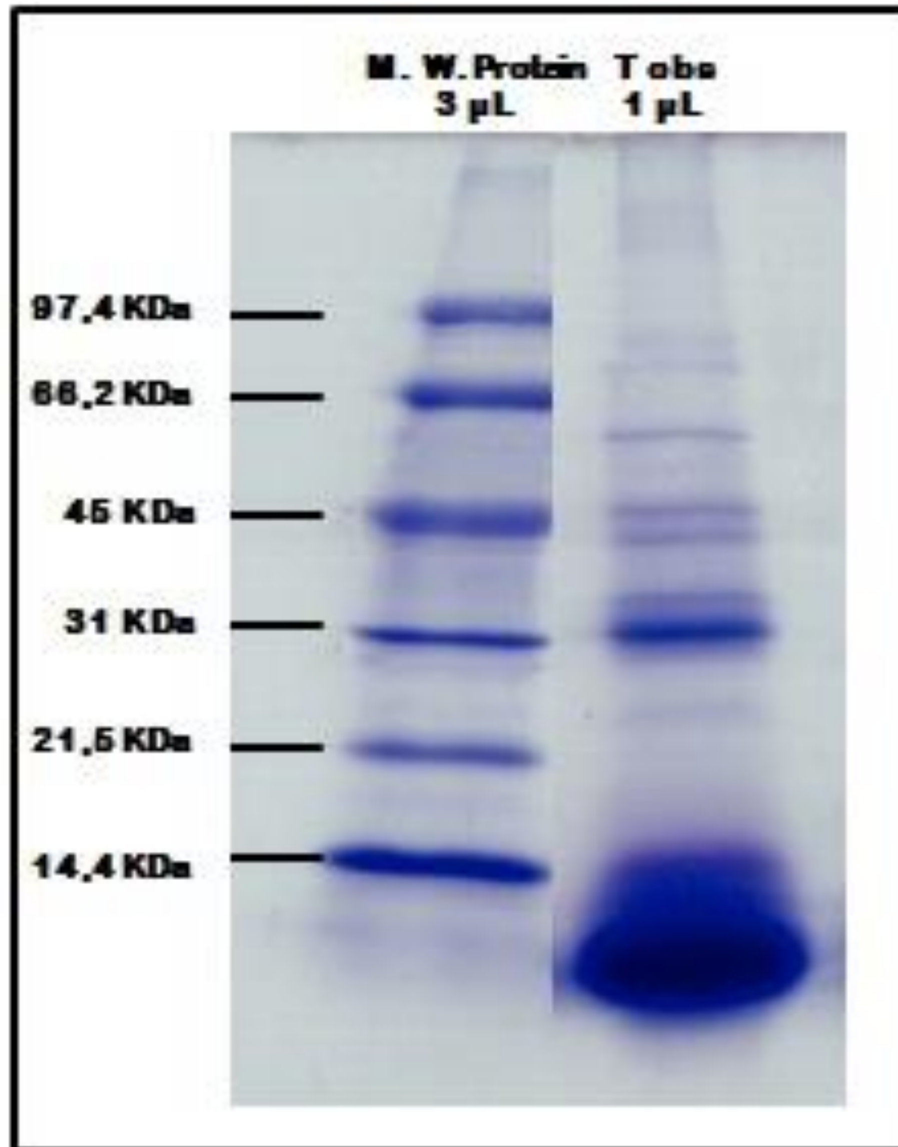
This is a provisional file, not the final typeset article

476 NCCLS (2004). *Method for Antifungal Disk Diffusion Susceptibility Testing of Yeasts; Approved*
477 *Guideline. NCCLS Document MA44-A*. Wayne, PA: National Comittee for Clinical Laboratory
478 Standards.
479 NCCLS (2011). *Performance Standards for Antimicrobial Disk Susceptibility Teste; Approved*
480 *Standard - Ninth Edition. NCCLS Document M2-A9*. Wayne, PA: National Comittee for Clinical
481 Laboratory Standards.
482 Oliveira, J. S., Fuentes-Silva, D., and King, G. F. (2012). Development of a rational nomenclature for
483 naming peptide and protein toxins from sea anemones. *Toxicon* 60, 539–550.
484 doi:10.1016/j.toxicon.2012.05.020.
485 Ortiz, E., Gurrola, G. B., Schwartz, E. F., and Possani, L. D. (2015). Scorpion venom components as
486 potential candidates for drug development. *Toxicon* 93, 125–135.
487 doi:10.1016/j.toxicon.2014.11.233.
488 Oxman, D. A., Chow, J. K., Frendl, G., Hadley, S., Hershkovitz, S., Ireland, P., et al. (2010).
489 Candidaemia associated with decreased in vitro fluconazole susceptibility: Is *Candida*
490 speciation predictive of the susceptibility pattern? *J. Antimicrob. Chemother.* 65, 1460–1465.
491 doi:10.1093/jac/dkq136.
492 Pappas, P. G., Alexander, B. D., Andes, D. R., Hadley, S., Kauffman, C. A., Freifeld, A., et al.
493 (2010). Invasive Fungal Infections among Organ Transplant Recipients: Results of the
494 Transplant-Associated Infection Surveillance Network (TRANSNET). *Clin. Infect. Dis.* 50,
495 1101–1111. doi:10.1086/651262.
496 Perea, S., López-Ribot, J. L., Kirkpatrick, W. R., McAtee, R. K., Santillán, R. A., Martínez, M., et al.
497 (2001). Prevalence of Molecular Mechanisms of Resistance to Azole Antifungal Agents in
498 *Candida albicans* Strains Displaying High-Level Fluconazole Resistance Isolated from Human
499 Immunodeficiency Virus-Infected Patients. *Antimicrob. Agents Chemother.* 45, 2676–2684.
500 doi:10.1128/AAC.45.10.2676.
501 Perron, G. G., Inglis, R. F., Pennings, P. S., and Cobey, S. (2015). Fighting microbial drug resistance:
502 a primer on the role of evolutionary biology in public health. *Evol. Appl.* 8, 211–222.
503 doi:10.1111/eva.12254.
504 Pettersen, E. F., Goddard, T. D., Huang, C. C., Couch, G. S., Greenblatt, D. M., Meng, E. C., et al.
505 (2004). UCSF Chimera - A visualization system for exploratory research and analysis. *J.*
506 *Comput. Chem.* 25, 1605–1612. doi:10.1002/jcc.20084.
507 Possani, L. D., Becerril, B., Delepierre, M., and Tytgat, J. (1999). Scorpion toxins specific for Na+-
508 channels. *Eur. J. Biochem.* 264, 287–300. doi:10.1046/j.1432-1327.1999.00625.x.
509 Possani, L. D., Merino, E., Corona, M., Bolivar, F., and Becerril, B. (2000). Peptides and genes
510 coding for scorpion toxins that affect ion-channels. *Biochimie* 82, 861–868.
511 Quintero-Hernández, V., Jiménez-Vargas, J. M., Gurrola, G. B., Valdivia, H. H., and Possani, L. D.
512 (2013). Scorpion venom components that affect ion-channels function. *Toxicon* 76, 328–342.
513 doi:10.1016/j.toxicon.2013.07.012.
514 Rates, B., Verano-Braga, T., Santos, D. M., Nunes, K. P., Pimenta, A. M. C., and De Lima, M. E.
515 (2011). From the Stretcher to the Pharmacys Shelf: Drug Leads from Medically Important
516 Brazilian Venomous Arachnid Species. *Inflamm. Allergy - Drug Targets* 10.
517 doi:10.2174/187152811797200614.
518 Samuelsen, Ø., Haukland, H. H., Jenssen, H., Krämer, M., Sandvik, K., Ulvatne, H., et al. (2005).
519 Induced resistance to the antimicrobial peptide lactoferricin B in *Staphylococcus aureus*. *FEBS*
520 *Lett.* 579, 3421–3426. doi:10.1016/j.febslet.2005.05.017.
521 Strollo, S., Lionakis, M. S., Adjemian, J., Steiner, C. A., and Prevots, D. R. (2017). Epidemiology of
522 Hospitalizations Associated with Invasive. *Emerg. Infect. Dis.* 23, 7–13.
523 Sunagar, K., Undheim, E. A. B., Chan, A. H. C., Koludarov, I., Muñoz-gómez, S. A., Antunes, A., et

524 al. (2013). Evolution Stings: The Origin and Diversification of Scorpion Toxin Peptide
525 Scaffolds. *Toxins (Basel).* 5, 2456–2487. doi:10.3390/toxins5122456.
526 The Uniprot Consortium (2004). UniProt: the Universal Protein knowledgebase. *Nucleic Acids Res.*
527 45, D158–D169. doi:10.1093/nar/gkh131, accessed 13 Frebruary, 2017,
528 https://www.uniprot.org.
529 Vizioli, J., and Salzet, M. (2002). Antimicrobial peptides from animals: focus on invertebrates.
530 *Trends Pharmacol. Sci.* 23, 494–496.
531 Wang, G., Li, X., and Wang, Z. (2016). APD3: the antimicrobial peptide database as a tool for
532 research and education. 44, 1087–1093. doi:10.1093/nar/gkv1278, accessed 13 March, 2017,
533 http://aps.unmc.edu/AP/main.php.
534 Zasloff, M. (2002). Antimicrobial peptides of multicellular organisms. *Nature* 415, 389–395.
535 doi:10.1038/415389a.
536 Zeng, X., Corzo, G., and Hahin, R. (2005). Scorpion venom peptides without disulfide bridges.
537 *IUBMB Life* 57, 13–21. doi:10.1080/15216540500058899.
538
539

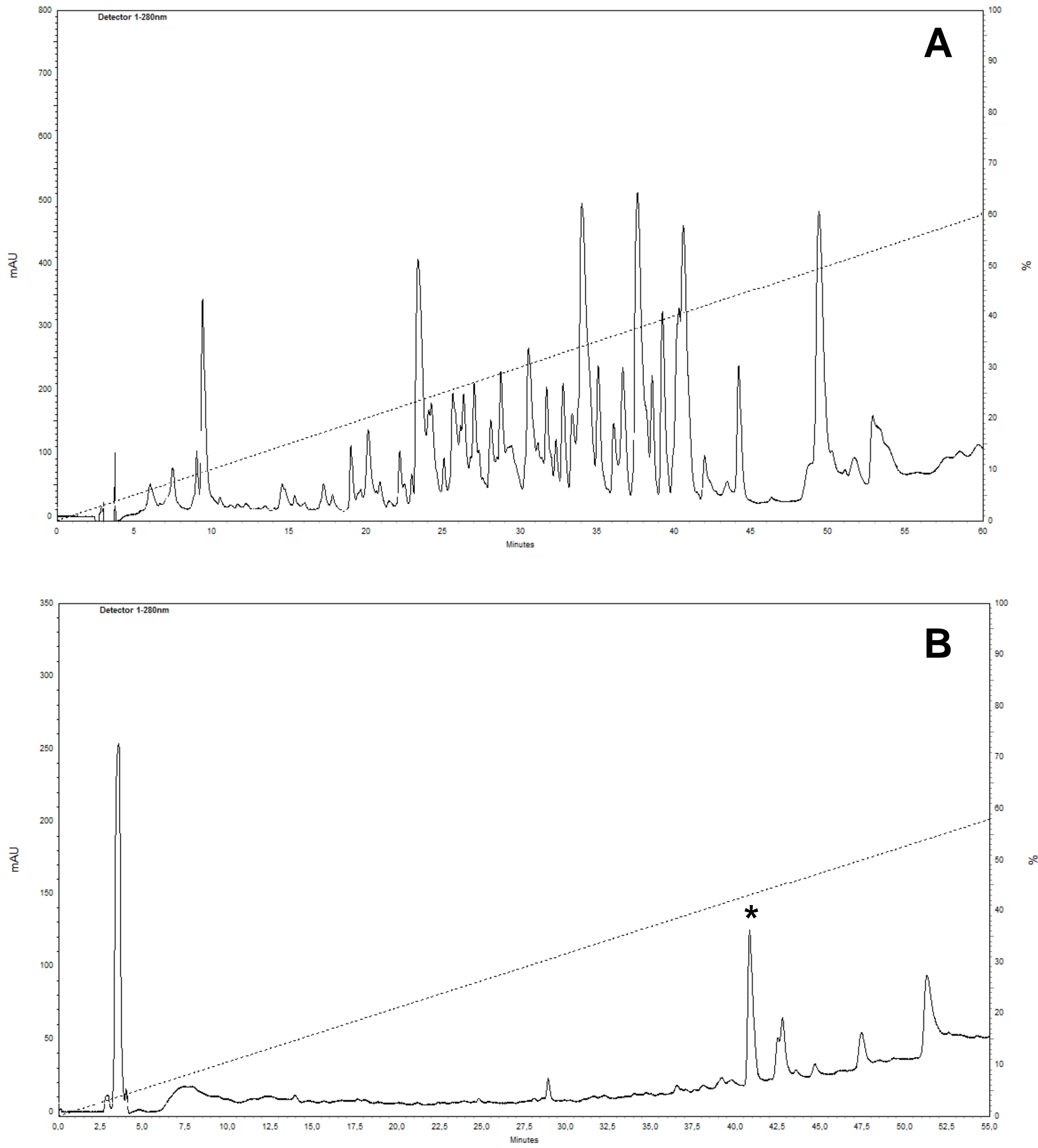
This is a provisional file, not the final typeset article

540 Figure 1
541



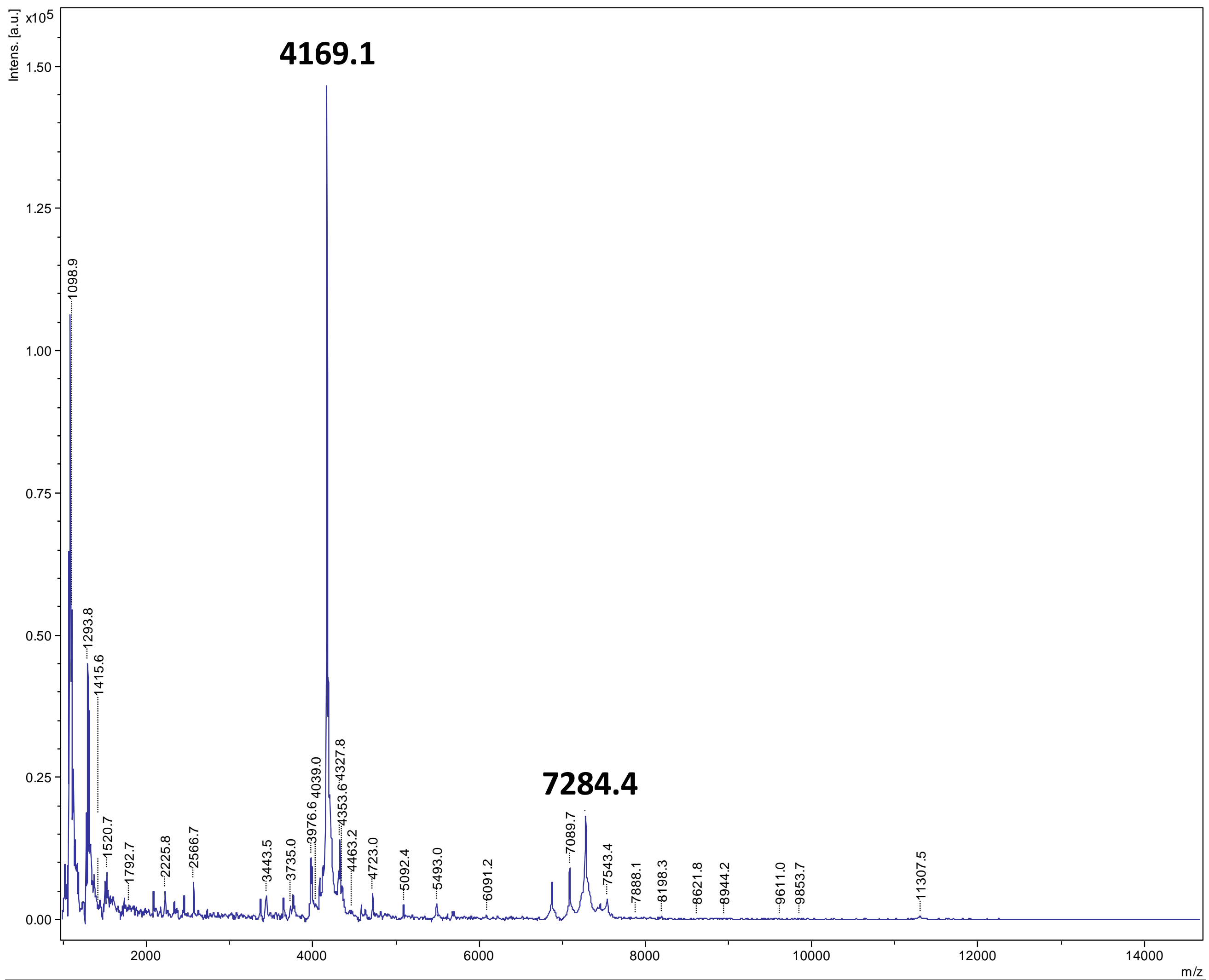
542
543

544 Figure 2
545
546



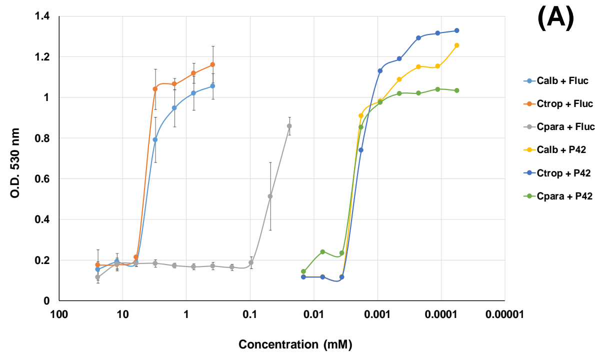
547
548
549

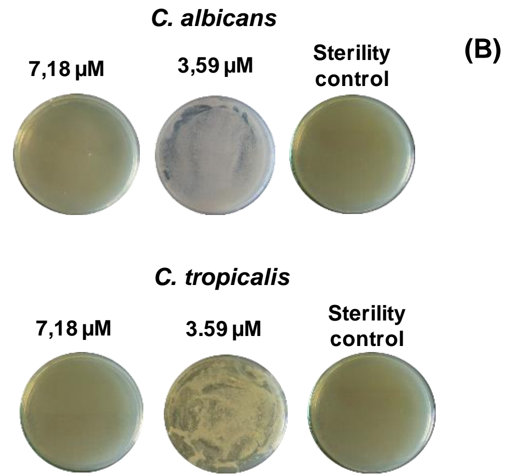
550 Figure 3
551
552
553

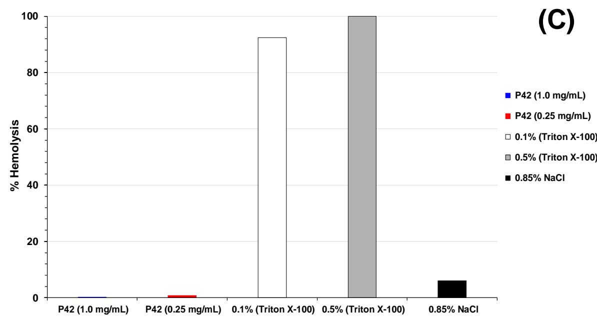


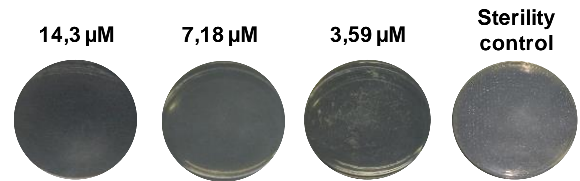
554
555
556

557 Figure 4
558
559
560
561
562



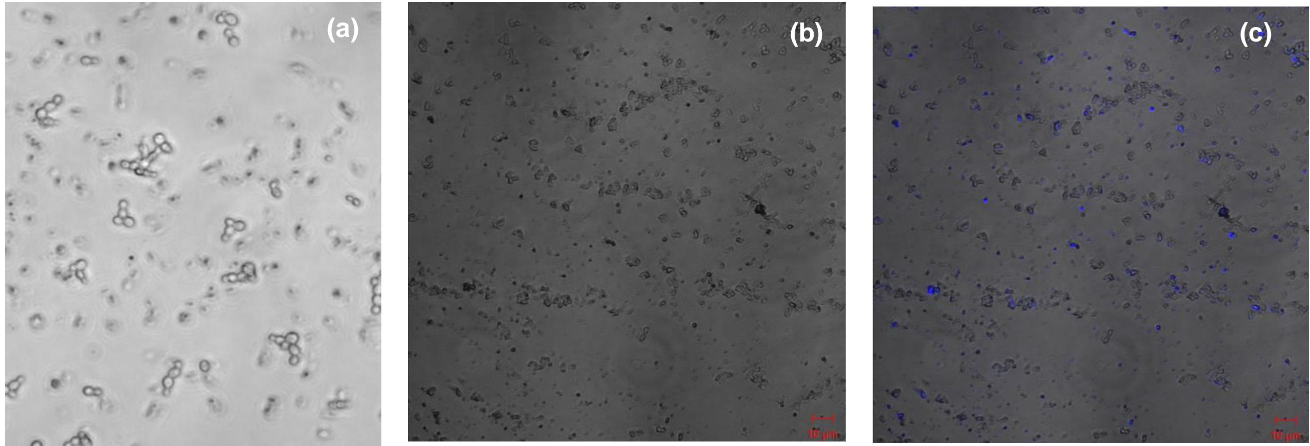






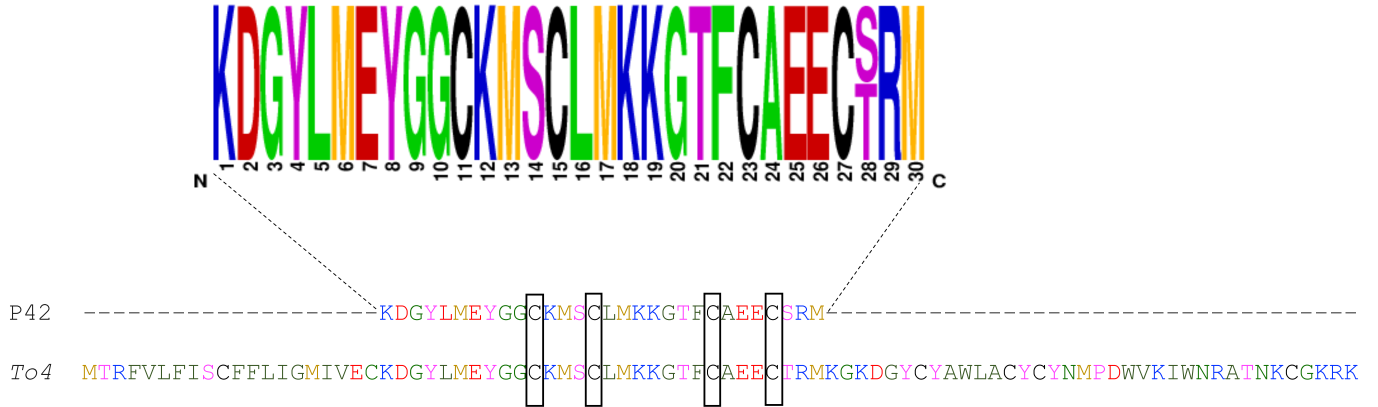
563
564
565

566 Figure 5
567
568



569
570
571

572 Figure 6
573
574
575
576



577
578
579

This is a provisional file, not the final typeset article

3. CONCLUSÃO

A peçonha do escorpião *T. obscurus* é um líquido opalescente e altamente viscoso, cuja concentração média de proteína, calculada pelo método colorimétrico de BCA foi de 113 mg/mL. As proteínas desta peçonha apresentam massas moleculares distribuídas entre 31 a 100 kDa, enquanto que os peptídeos, com massas moleculares abaixo de 14 kDa, representam a maior parte dos constituintes. Da peçonha deste escorpião foi purificado um peptídeo com tempo de eluição de 42,2 min, através do fracionamento por rp-CLAE, o qual foi designado de P42. O peptídeo não apesentou atividade contra as bactérias Gram-negativa *Escherichia coli* e Gram-positiva *Staphylococcus aureus*. No entanto, houve atividade contra os fungos *Candida albicans*, *C. tropicalis* e *C. parapsilosis.* O peptídeo P42 tem uma massa molecular de 7284,4 Da e sua sequência foi determinada para os seus 30 primeiros aminoácidos. A análise da sua sequência mostra 97% de identidade com o precursor *To4*, peptídeo traduzido a partir do RNAm da glândula de peçonha de *T. obscurus*.

Os testes de Concentração Inibitória Mínima (CIM) do peptídeo puro apresentaram os valores de 3,5 - 7,0 µM para todas as espécies de *Candida* testadas. Em contraste, o medicamento fluconazol apresentou números de CIM maiores, entre 6,0 - 12,0 mM para *C. albicans* e *C. tropicalis* e teve *C. parapsilosis* como a cepa mais sensível com 96 - 191 µM. Estes dados mostram que o P42 apresenta valores de CIM 1000 vezes menores do que os valores de fluconazol. Por outro lado, tanto a peçonha quanto o peptídeo purificado não apresentaram atividade hemolítica em eritrócitos da membrana de camundongos. Na interação do peptídeo com a membrana celular do fungo, através de imagens de microscopia confocal, foi observado DNA fluorescente espalhado após 3h de tratamento com peptídeo natural. Após 24h de tratamento do peptídeo com Rodamina, não foi observada a fluorescência da mesma. Entretanto, estes resultados foram preliminares e necessitam de complementação.

Neste trabalho foi apresentado uma nova molécula com atividade antifúngica extraída da peçonha do escorpião preto *T. obscurus* comumente encontrado na região Oeste do Pará. Os resultados alcançados são de fundamental importância para o estudo de novas moléculas extraídas de animais da região amazônica. Além disto, se configura como uma pesquisa inédita, pois até o momento nenhum trabalho com intuito de se isolar moléculas com atividade antimicrobiana havia sido realizado a partir da peçonha dessa espécie. Dos peptídeos nativos, somente aqueles com ação em em canais iônicos é que tem sido isolados e caracterizados. O estudo de um novo peptídeo antifúngico expõe uma nova possibilidade de investigação para a produção de possíveis novos medicamentos, tendo em vista a resistência das drogas convencionais, e como forma de tentar ampliar as opções terapêuticas contra doenças causadas por fungos patogênicos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-ASMARI, A. K. et al. Elemental analysis of scorpion venoms. **Jounal of Venom Research**, v. 7, p. 16–20, 2016.

ALMIRANTE, B. et al. Epidemiology and Predictors of Mortality in Cases of Candida Bloodstream Infection : Results from Population-Based Surveillance , Barcelona , Spain , from 2002 to 2003. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 43, n. 4, p. 1829–1835, 2005.

AMORTEGUI, J. et al. Characterization of a new bacteriocin from Lactobacillus plantarum LE5 and LE27 isolated from ensiled corn. **Applied Biochemistry and Biotechnology**, v. 172, n. 7, p. 3374–3389, 2014.

ANTIMICROBIAL-PEPTIDE-DATABASE. **Antimicrobial peptide database**. Disponível em: <http://aps.unmc.edu/AP/main.php>. Acesso em: 20 fev. 2017.

ARMSTRONG-JAMES, D.; MEINTJES, G.; BROWN, G. D. A neglected epidemic: Fungal infections in HIV/AIDS. **Trends in Microbiology**, v. 22, n. 3, p. 120–127, 2014.

AUVYNET, C.; ROSENSTEIN, Y. Multifunctional host defense peptides: Antimicrobial peptides, the small yet big players in innate and adaptive immunity. **FEBS Journal**, v. 276, n. 22, p. 6497–6508, 2009.

AYROZA, G. et al. Juruin: An antifungal peptide from the venom of the Amazonian pink toe spider, Avicularia juruensis, which contains the inhibitory cystine knot motif. **Frontiers in Microbiology**, v. 3, p. 1–10, 2012.

BAHLOUL, M. et al. " Pulmonary edema induced by scorpion venom : Evidence of cardiogenic nature " Recurrent right ventricular echinococcosis characterized by cardiac magnetic resonance. **International Journal of Cardiology**, v. 158, n. 2, p. 292–293, 2012.

BARBEDO, L. S.; SGARBI, D. B. G. Candidíase. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 22, n. 1, p. 22–38, 2010.

BAWASKAR, H. S.; BAWASKAR, P. H. Scorpion sting: Update. **The Journal of the Association of Physicians of India**, v. 60, p. 46–55, 2012.

BIOINFORMATICS-INSTITUTE-EUROPEAN-(EMBL-EBI). **Muscle**. Disponível em: <http://www.ebi.ac.uk/services>. Acesso em: 13 mar. 2017.

BOMAN, H. G. Peptide antibiotics and their role in innate immunity. **Annual review of immunology**, v. 13, n. 1, p. 61–92, 1995.

BOMAN, H. G.; AGERBERTH, B.; BOMAN, A. Mechanisms of action on escherichia-coli of cecropin-p1 and pr-39, 2 antibacterial peptides from pig intestine. **Infection and Immunity**, v. 61, n. 7, p. 2978–2984, 1993.

BRASIL. **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. **Manual de Controle de Escorpiões Manual de Controle de Escorpiões**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Acidentes por Animais peçonhentos: Notificações registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRAZIL, T. K.; PORTO, T. J. **Os Escorpiões**. Salvador: EDUFBA, 2010.

BROGDEN, K. A. Antimicrobial peptides: pore formers or metabolic inhibitors in bacteria? **Nature reviews. Microbiology**, v. 3, p. 238–50, 2005.

CHAVES, G. M.; CAVALCANTI, M. A. Q.; PORTO, A. L. F. Pathogenicity characteristics of stocked and fresh yeasts strains. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 34, n. 3, p. 197–202, 2003.

CHEN, T. et al. Elements of the granular gland peptidome and transcriptome persist in air-dried skin of the South American orange-legged leaf frog, Phyllomedusa hypocondrialis. **Peptides**, v. 27, n. 9, p. 2129–2136, 2006.

COCIANCICH, S. et al. Purification and characterization of a scorpion defensin, a 4kDa antibacterial peptide presenting structural similarities with insect defensins and scorpion toxins. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 194, n. 1, p. 17–22, 1993.

COLOMBO, A. L. et al. Fluconazole susceptibility of Brazilian Candida isolates assessed by a disk diffusion method. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 6, p. 118–123, 2002.

COLOMBO, A. L.; GUIMARÃES, T. Epidemiology of hematogenous infections due to Candida spp. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, n. 5, p. 599–607, 2003.

CONDE, R. et al. Scorpine, an anti-malaria and anti-bacterial agent puri ¢ ed from scorpion venom. **FEBS Letters**, v. 471, p. 165–168, 2000.

CORDEIRO, F. A. et al. Arachnids of medical importance in Brazil: main active compounds present in scorpion and spider venoms and tick saliva. **The Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, v. 21, p. 24, 2015.

CORZO, G. et al. Characterization of unique amphipathic antimicrobial peptides from venom of the scorpion Pandinus imperator. **The Biochemical Journal**, v. 359, p. 35–45, 2001.

CUPO, P. et al. **Severe scorpion envenomation in Brazil. Clinical, laboratory and anatomopathological aspects.Revista do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo**, 1994.

DAI, L. et al. Purification, structure-function analysis, and molecular characterization of novel linear peptides from scorpion Opisthacanthus madagascariensis. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 293, p. 1514–1522, 2002.

DÍAZ, P. et al. Antibacterial activity of six novel peptides from Tityus discrepans scorpion venom. A fluorescent probe study of microbial membrane Na+ permeability changes. **Toxicon**, v. 54, n. 6, p. 802–817, 2009.

DIEKEMA, D. et al. The changing epidemiology of healthcare-associated candidemia over three decades. **Diagnostic Microbiology and Infectious Disease**, v. 73, n. 1, p. 45–48, 2012.

DUNLOP, J. A. Geological history and phylogeny of Chelicerata. **Arthropod Structure and Development**, v. 39, n. 2–3, p. 124–142, 2010.

FAN, Z. et al. Ctriporin, a new anti-methicillin-resistant Staphylococcus aureus peptide from the venom of the scorpion Chaerilus tricostatus. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 55, n. 11, p. 5220–5229, 2011.

FET, V.; SOLEGLAD, M. E. Contributions to Scorpion Systematics. I. On Recent Changes in High-Level Taxonomy. **Euscorpius**, n. 31, p. 1–13, 2005.

FICA, A. Tratamiento de infecciones fúngicas sistémicas. Primera parte: fluconazol, itraconazol y voriconazol. **Revista chilena de infectología**, v. 21, n. 1, p. 26–38, 2004.

FUENTES-SILVA, D.; SANTOS-JR, A. P.; OLIVEIRA, J. S. Envenomation caused by Rhopalurus amazonicus Lourenço , 1986 (Scorpiones , Buthidae) in Pará State, Brazil. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, v. 20, n. 52, p. 1–4, 2014.

GANZ, T. et al. Defensins. Natural peptide antibiotics of human neutrophils. **Journal of Clinical Investigation**, v. 76, n. 4, p. 1427–1435, 1985.

GIULIANI, A.; PIRRI, G.; NICOLETTO, S. F. **Antimicrobial peptides: an overview of a promising class of therapeutics**. [s.l: s.n.]. v. 2

GUDLAUGSSON, O. et al. Attributable mortality of nosocomial candidemia, revisited. **Clinical Infectious Diseases**, v. 37, n. 9, p. 1172–1177, 2003.

HANCOCK, R. E. W.; SAHL, H.-G. Antimicrobial and host-defense peptides as new anti-infective therapeutic strategies. **Nature biotechnology**, v. 24, n. 12, p. 1551–1557, 2006.

HARRISON, P. L. et al. **Antimicrobial peptides from scorpion venomsToxicon**, 2014.

HEGEDÜS, N.; MARX, F. Antifungal proteins: More than antimicrobials? **Fungal Biology Reviews**, v. 26, n. 4, p. 132–145, 2013.

HMED, B.; SERRIA, H. T.; MOUNIR, Z. K. Scorpion Peptides : Potential Use for New Drug Development. **Journal of Toxicology**, p. 1–15, 2013a.

HMED, B.; SERRIA, H. T.; MOUNIR, Z. K. Scorpion peptides: Potential use for new drug development. **Journal of Toxicology**, v. 2013, p. 1–15, 2013b.

JENSSEN, H.; HAMILL, P.; HANCOCK, R. E. W. Peptide antimicrobial agents.

Clinical Microbiology Reviews, v. 19, n. 3, p. 491–511, 2006.

KANAFANI, Z. A.; PERFECT, J. R. Resistance to antifungal agents: mechanisms and clinical impact. **Clinical Infectious Diseases**, v. 46, p. 120–128, 2008.

KUZMENKOV, A. I.; GRISHIN, E. V; VASSILEVSKI, A. A. Diversity of Potassium Channel Ligands: Focus on Scorpion Toxins. **Biochemistry (Moscow)**, v. 80, n. 13, p. 1764–1799, 2015.

LADOKHIN, A. S.; WHITE, S. H. “Detergent-like” permeabilization of anionic lipid vesicles by melittin. **Biochimica et Biophysica Acta - Biomembranes**, v. 1514, n. 2, p. 253–260, 2001.

LAI, Y.; GALLO, R. L. AMPed U immunity: how antimicrobial peptides have multiple roles in immune defense. **Trends Immunology**, v. 30, n. 3, p. 131–141, 2009.

LAURIE, M. On a Silurian Scorpion and some Additional Eurypterid Remains from the Pendland Hills. **Transactions of the Royal Society of Edinburgh**, v. 39, n. 19, p. 575–589, 1898.

LEWIS, R. E. Current concepts in antifungal pharmacology. **Mayo Clinic Proceedings**, v. 86, n. 8, p. 805–817, 2011.

LOHNER, K. et al. Packing characteristics of a model system mimicking cytoplasmic bacterial membranes. **Chemistry and Physics of Lipids**, v. 111, n. 2, p. 177–192, 2001.

LORTHOLARY, O. et al. Recent exposure to caspofungin or fluconazole influences the epidemiology of candidemia: A prospective multicenter study involving 2,441 patients. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 55, n. 2, p. 532–538, 2011.

LOURENÇO, W. R. List of the Species of Ananteris Thorell, 1891 (Scorpiones, Buthidae) with the description of a new species from the State of Bahia, Brazil. **Revista Ibérica de Aracnología**, v. 10, p. 163–166, 2004.

LOURENÇO, W. R. The distribution of noxious species of scorpions in Brazilian Amazonia: the genus Tityus C.L. Koch, 1836, subgenus Atreus Gervais, 1843 (Scorpiones, Buthidae). **Entomologische Mitteilungen aus dem Zoologischen Museum Hamburg**, v. 15, n. 185, p. 287–301, 2011.

LOURENÇO, W. R.; LEGUIN, E.-A. The true identity of Scorpio (Atreus) obscurus Gervais, 1843 (Scorpiones, Buthidae). **Euscorpius**, n. 75, p. 1–9, 2008.

MAESTRI-NETO, A. et al. Aspectos do escorpionismo no Estado do Pará- Brasil. **Revista Paraense de Medicina**, v. 22, n. 1, p. 49–55, 2008.

MAGEE, J. T.; HEGINBOTHOM, M. L.; MASON, B. W. Finding a strategy: The case for co-operative research on resistance epidemiology. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 55, n. 5, p. 628–633, 2005.

MARCUSSI, S. et al. **Escorpioes. Biologia, envenenamento e mecanismos de ação de suas toxinas**. 1a. ed. São Paulo, SP: Funpec-Editora, 2011.

MATSUZAKI, K. Why and how are peptide-lipid interactions utilized for self-defense? Magainins and tachyplesins as archetypes. **Biochimica et Biophysica Acta - Biomembranes**, v. 1462, n. 1–2, p. 1–10, 1999.

MENEZES, E. A. et al. Isolamento de Candida spp. no mamilo de lactantes do Banco de Leite Humano da Universidade Federal do Ceará e teste de susceptibilidade a antifúngicos. **J Bras Patol Med Lab**, v. 40, n. 5, p. 299–305, 2004.

NGUYEN, L. T.; HANEY, E. F.; VOGEL, H. J. The expanding scope of antimicrobial peptide structures and their modes of action. **Trends in Biotechnology**, v. 29, n. 9, p. 464–472, 2011.

NUCCI, M. et al. Epidemiology of opportunistic fungal infections in Latin America. **Clinical Infectious Diseases**, v. 51, n. 5, p. 561–570, 2010.

OLIVEIRA, D. M. DE; LACERDA, A. F. Peptídeos antimicrobianos: biotecnologia aplicada a saúde. **Revista de Saúde da Faciplac**, v. 1, n. 1, p. 31–45, 2014.

OXMAN, D. A. et al. Candidaemia associated with decreased in vitro fluconazole susceptibility: Is Candida speciation predictive of the susceptibility pattern? **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 65, n. 7, p. 1460–1465, 2010.

PARDAL, J. S. O. et al. Animais causadores de acidentes entre moradores ribeirinhos do rio Trombetas, município de Oriximiná-Pará. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 1, p. 377–378, 2001.

PARDAL, P. P. O. et al. Envenenamento grave pelo escorpião Tityus obscurus Gervais, 1843. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 5, n. 3, p. 65–70, 2014.

PARDAL, P. P. O.; CARDOSO, B. S.; FAN, F. H. Escorpionismo na região do rio Tapajós, Itaituba (Pará). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 32, n. 1, p. 394–395, 1999.

PELEGRINI, P. B. et al. Identification of a novel storage glycine-rich peptide from guava (Psidium guajava) seeds with activity against Gram-negative bacteria. **Peptides**, v. 29, n. 8, p. 1271–1279, 2008.

PEREIRA, P. et al. Aspectos epidemiológicos e clínicos do escorpionismo na região de Santarém , Estado do Pará , Brasil Epidemiological and clinical aspects of scorpion envenomation in the region of Santarém , Pará , Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, n. 3, p. 349–353, 2003.

PFALLER, M. A. Antifungal drug resistance: Mechanisms, epidemiology, and consequences for treatment. **The American Journal of Medicine**, v. 125, n. 1A SUPPL., 2012.

PFALLER, M. A.; DIEKEMA, D. J. Epidemiology of invasive candidiasis: A persistent public health problem. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 20, n. 1, p. 133–163, 2007.

POWERS, J.-P. S.; HANCOCK, R. E. W. The relationship between peptide structure and antibacterial activity. **Peptides**, v. 24, n. 11, p. 1681–1691, 2003.

PUCCA, M. B. et al. Influence of post-starvation extraction time and prey-specific diet in Tityus serrulatus scorpion venom composition and hyaluronidase activity. **Toxicon**, v. 90, n. 1, p. 326–336, 2014.

QUINTERO-HERNÁNDEZ, V. et al. **Scorpion venom components that affect ion-channels functionToxicon**, 2013a.

QUINTERO-HERNÁNDEZ, V. et al. Scorpion venom components that affect ion-channels function. **Toxicon**, v. 76, p. 328–342, 15 dez. 2013b.

RAGHURAMAN, H.; CHATTOPADHYAY, A. Melittin: a Membrane-active Peptide with Diverse Functions. **Bioscience Reports**, v. 27, p. 189–223, 2007.

RATES, B. et al. From the Stretcher to the Pharmacys Shelf: Drug Leads from Medically Important Brazilian Venomous Arachnid Species. **Inflammation and Allergy - Drug Targets**, v. 10, n. 5, 2011.

RECKZIEGEL, G. C.; PINTO JR, V. L. Scorpionism in Brazil in the years 2000 to 2012. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, v. 20, n. 1, p. 46, 2014.

RICILUCA, K. C. T. et al. Rondonin an antifungal peptide from spider (Acanthoscurria rondoniae) haemolymph. **Results in Immunology**, v. 2, p. 66–71, 2012.

ROMANI, L. Immunity to fungal infections. **Nat Rev Immunol**, v. 4, p. 1–13, 2004.

ROSCIA, G. et al. The development of antimicrobial peptides as new antibacterial drugs. **Current Protein and Peptide Science**, v. 14, n. 8, p. 641–649, 2013.

ROSSI, D. C. et al. Therapeutic use of a cationic antimicrobial peptide from the spider Acanthoscurria gomesiana in the control of experimental candidiasis. **BMC Microbiology**, v. 12, n. 1, p. 28, 2012.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Invetebrados**. São Paulo, SP: Roca, 1996.

SANTOS, D. M. et al. LyeTx I, a potent antimicrobial peptide from the venom of the spider Lycosa erythrognatha. **Amino Acids**, v. 39, p. 135–144, 2010a.

SANTOS, P. L. C. et al. Característica dos acidentes escorpiônicos em Juiz de Fora - MG. **Revista Atenção Primária a Saúde**, v. 13, n. 2, p. 164–169, 2010b.

SCHREIER, S.; MALHEIROS, S. V. P.; DE PAULA, E. Surface active drugs: Self-association and interaction with membranes and surfactants. Physicochemical and biological aspects. **Biochimica et Biophysica Acta - Biomembranes**, v. 1508, n. 1–2, p. 210–234, 2000.

SEO, M.-D. et al. Antimicrobial Peptides for Therapeutic Applications: A Review. **Molecules**, v. 17, n. 10, p. 12276–12286, 2012.

SHINOBU, C. S. et al. Lack of association between genotypes and virulence factors in C. albicans strains isolated from vaginal secretion. **Brazilian Journal of**

Microbiology, v. 38, n. 3, p. 467–471, 2007.

SOBEL, J. D. The emergence of non-albicans Candida species as causes of invasive candidiasis and candidemia. **Current Infectious Disease Reports**, v. 8, n. 6, p. 427–433, 2006.

SOLEGLAD, M. E.; FET, V. High-Level Systematics and Phylogeny of the Extant Scorpions (Scorpiones: Orthosterni). **Euscorpius**, n. 11, p. 1–26, 2003.

SONG, H.; ZHENG, W. Antimicrobial Natural Products. **Formatex.Info**, p. 49–58, 2015.

SPEROTTO, L. S. et al. Estudo clínico e epidemiológico de 27 casos de escorpionismo em Brasil Novo/Altamira-PA. Período de fevereiro a setembro de 2000. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 1, p. 381, 2001.

STAHNKE, H. L. Scorpion nomenclature and mensuration. **Entomol News**, v. 81, p. 297–316, 1970.

STEINER, H. et al. Sequence and Specificity of two antibacterial proteins involved in insect immunity. **Nature**, v. 292, p. 6635–6637, 1981.

TAN, P. T. J. et al. SCORPION2: A database for structure-function analysis of scorpion toxins. **Toxicon**, v. 47, n. 3, p. 356–363, 2006.

TAVARES, L. S. et al. Strategies and molecular tools to fight antimicrobial resistance: Resistome, transcriptome, and antimicrobial peptides. **Frontiers in Microbiology**, v. 4, p. 412, 2013.

TEIXEIRA, V.; FEIO, M. J.; BASTOS, M. Role of lipids in the interaction of antimicrobial peptides with membranes. **Progress in Lipid Research**, v. 51, n. 2, p. 149–177, 2012.

TIRABOSCHI, I. N. et al. Brote de candidemia por Candida albicans en neonatología. **Revista Iberoamericana de Micología**, v. 24, n. 4, p. 263–267, 2007.

TORRES-LARIOS, A. et al. Hadrurin, a new antimicrobial peptide from the venom of the scorpion Hadrurus aztecus. **European Journal of Biochemistry**, v. 267, p. 5023–5031, 2000.

TORREZ, P. P. Q. et al. Acute cerebellar dysfunction with neuromuscular manifestations after scorpionism presumably caused by Tityus obscurus in Santarém, Pará / Brazil. **Toxicon**, v. 96, p. 68–73, 2015.

WARRELL, D. A. Venomous Bites, Stings, and Poisoning. **Infectious Disease Clinics of North America**, v. 26, n. 2, p. 207–223, 2012.

WHALEY, S. G. et al. Azole Antifungal Resistance in Candida albicans and Emerging Non-albicans Candida Species. **Frontiers in Microbiology**, v. 7, n. January, p. 1–12, 2017.

WHITE, T. C.; MARR, K. A.; BOWDEN, R. A. Clinical, cellular, and molecular factors that contribute to antifungal drug resistance. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 11, p.

382–402, 1998.

WORLD-DRGUS.NET. **How does Fluconazole work?** Disponível em: <http://www.world-drugs.net/generic_fluconazole.php>. Acesso em: 9 mar. 2017.

YAN, L.; ADAMS, M. E. Lycotoxins, Antimicrobial Peptides from Venom of the Wolf Spider Lycosa carolinensis. **The Journal pof Biological Chemistry**, v. 273, n. 4, p. 2059–2066, 1998.

YTHIER, E.; STOCKMANN, R. **Scorpions of the world**. Paris: NAP, 2009.

ZASLOFF, M. Antimicrobial peptides of multicellular organisms. **Nature**, v. 415, p. 389–395, 2002.

ZHAO, Z. et al. Imcroporin, a new cationic antimicrobial peptide from the venom of the scorpion Isometrus maculates. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 53, n. 8, p. 3472–3477, 2009.

5. ANEXOS

ANEXO A – Instruções para os autores para submissão de artigos no periódico Frontiers in Microbiology.

(http://blog.frontiersin.org/2015/11/24/quality-and-impact-analysis-frontiers-in-microbiology/?utm_source=Journal-Article&utm_medium=Top-Banner&utm_campaign=Impact-Message)
#1 largest journal and #2 most cited open-access journal in Microbiology
IMPACT FACTOR 4.165

in Microbiology | 16 sections

Submit

Search in this journal

1 Summary Table

2 Manuscript Guidelines

- Registration with Frontiers
- Original Content
    - Theses and Dissertations
    - Conferences, Proceedings and Abstracts
    - Blogs
- Article Type
- Manuscript Length
- Language Editing
- Language Style
- Title
- Authors and Affiliations
- Headings and Sub-headings
- Abstract
- Keywords
- Text
- Nomenclature
- Sections
- Conflict of Interest Statement
- Authors and Contributors
- Funding
- Acknowledgments
- References
    - Science, Engineering, and Humanities
    - Health, Physics and Mathematics
- Disclaimer
- Supplementary Material
- Word Files
- LaTeX Files

3 Additional Requirements

- CrossMark Policy
- Corrections
- Commentaries on Articles
- Focused Reviews
- Data Reports
- Case Reports
- Protocols
- Code

Author Guidelines

1. Summary Table

Please view the table below for a summary on currently accepted article types and general manuscript style guidelines. Article types may vary depending on journal.

	Abstract (max. length)	Running title (5 words)	Figures and/or tables (combined)	Manuscript max. length	Peer review	Author fees	Submitted to PubMed Central or other indexing databases
Book Review	✗	✗	1	1'000 words	✓	✗	✓
Classification	250 words	✓	10	2'000 words	✓	✓	✓
Case Report	350 words	✓	4	3'000 words	✓	✓	✓
Clinical Trial	350 words	✓	15	12'000 words	✓	✓	✓
Code	250 words	✓	3	3'000 words	✓	✓	✓
Community Case Study	350 words	✓	5	5'000 words	✓	✓	✓
Conceptual Analysis	350 words	✓	10	8'000 words	✓	✓	✓
CPC	250 words	✓	6	2'500 words	✓	✓	✓
Curriculum, Instruction, and Pedagogy	350 words	✓	5	5'000 words	✓	✓	✓
Data Report	✗	✓	2	3'000 words	✓	✓	✓
Editorial	✗	✗	0	1'000	✓	✗	✓

- Cover Letter
- Studies involving human subjects
- Studies involving animal research
- Clinical Trial Registration
- Materials and Data Policies
  - Inclusion of Zoological Nomenclature
  - Inclusion of Proteomics Data

4 Figure and Table Guidelines

- General Style Guidelines for Figures
- General Style Guidelines for Tables
- Figure and Table Legends
- Image Size
- Format
- Color Image Mode
- Resolution Requirements
- Chemical Structures
- Legibility

				words*			
Empirical Study	350 words	✔	10	8'000 words	✔	✔	✔
Evaluation	350 words	✔	5	6'000 words	✔	✔	✔
Field Grand Challenge	✘	✔	1	2'000 words	✔	✘	✔
Focused Review [(1)]	350 words	✔	5	5'000 words	✔	✘	✔
Frontiers Commentary [(1)]	✘	✘	1	1'000 words	✔	✘	✔
General Commentary	✘	✘	1	1'000 words	✔	✘	✔
Hypothesis and Theory	350 words	✔	15	12'000 words	✔	✔	✔
Methods	350 words	✔	15	12'000 words	✔	✔	✔
Mini Review	250 words	✔	2	3'000 words	✔	✔	✔
Opinion	✘	✔	1	2'000 words	✔	✔	✔
Original Research	350 words	✔	15	12'000 words	✔	✔	✔
Protocols	350 words	✔	15	12'000 words	✔	✔	✔
Perspective	250 words	✔	2	3'000 words	✔	✔	✔
Research Snapshot	50 words	✔	1	500 words	✔	✔	✔
Review	350 words	✔	15	12'000 words	✔	✔	✔
Specialty Grand Challenge	✘	✔	1	2'000 words	✔	✘	✔
Technology Report	350 words	✔	15	12'000 words	✔	✔	✔

(1) Tier 2 article - field level article reserved to authors of selected Tier 1 articles.

* Editorials for Research Topics with 5 to 10 published articles have a maximum of 1'000 words, for Research Topics with more than 10 published articles the following applies: 1'100 words for 11 articles, 1'200 for 12 articles, 1'300 for 13 articles etc. up to maximum 5'000 words, for 50 or more papers.

Appendices and footnotes will be considered in the total length and word count of the article.

2. Manuscript Guidelines

Registration with Frontiers

Please note that the corresponding and all submitting authors MUST register (https://www.frontiersin.org/Registration/Register.aspx) with Frontiers before submitting an article. You must be logged in to your personal Frontiers Account to submit an article.

For any co-author who would like his/her name on the article abstract page and PDF to be linked to a Frontiers profile on the Loop network (http://loop.frontiersin.org/about), please ensure to register (https://www.frontiersin.org/Registration/Register.aspx) before the final publication of the paper.

Original Content

Frontiers publishes only original content. It therefore requires that all submissions must consist as far as possible of content that has not been published previously. In accordance with COPE guidelines (http://publicationethics.org/files/International standards_authors_for website_11_Nov_2011.pdf), we expect that "original wording taken directly from publications by other researchers should appear in quotation marks with the appropriate citations." This condition also applies to an author's own work, and to submissions adapted from conference abstracts and proceedings papers, please see the following sections for more information

- **Theses and Dissertations**

  In submitted manuscripts, Frontiers allows the inclusion of content which first appeared in an author's thesis so long as this represents the only medium it has appeared in, is in line with the author's university policy, and can be accessed online. If the thesis is not archived online, it is considered as original, unpublished data and thus is subject to the unpublished data restrictions of some of our article-types. This inclusion should be noted in the Acknowledgements section of the manuscript and the thesis should be cited and referenced accordingly in the Reference list. For some examples, please check our References section (http://home.frontiersin.org/about/author-guidelines#References).

- **Conferences, Proceedings and Abstracts**

  Manuscripts which first appeared as conference papers can be considered as original work if expanded upon. As a rule of thumb, at least 30% of content must be original. Authors submitting such work are required to:

  1. Cite the conference in the Acknowledgements section, or the

references section if applicable
2. Seek permission for reuse of the published conference paper if the author does not hold the copyright

- **Blogs**

  Although permissible, extended manuscript content which has previously appeared online in non-academic media e.g. blogs, should be declared at the time of submission in a cover letter or in communication with the relevant editorial office for consideration.

Article Type

Frontiers requires authors to carefully select the appropriate article type for their manuscript, and to comply to the article type descriptions defined in the journal's "Article Types", which can be seen from the "For Authors" menu on any Frontiers journal page. **Please pay close attention to the word count limits.** *Focused Reviews, Frontiers Commentaries and Grand Challenge articles* are invited by the chief editor and cannot be part of any Frontiers Research Topic. Unless you were contacted by the chief editor or the editorial office regarding the submission of a paper selected for tier 2 promotion, do not submit a Focused Review or a Frontiers Commentary - instead, submit a Review or a General Commentary.

Please see Additional Requirements for specific article types including Focused Reviews, General Commentaries, Protocols and Data Reports.

Manuscript Length

Frontiers encourages its authors to closely follow the article word count lengths given in the Summary Table. The manuscript length includes only the main body of the text, footnotes and all citations within it, and excludes abstract, section titles, figure and table captions, funding statements, acknowledgements and references in the bibliography. Please indicate the number of words and the number of figures included in your manuscript on the first page.

Language Editing

Frontiers requires manuscripts submitted to meet international standards for English language to be considered for publication.

For authors who would like their manuscript to receive language editing or proofing to improve the clarity of the manuscript and help highlight their research, Frontiers recommends the language-editing service provided by our external partner Charlesworth Group Author Services, who has a long standing track record in language editing. This is a third-party service for

which Frontiers authors will receive a discount by visiting the following link: http://www.charlesworthauthorservices.com/~Frontiers (http://www.charlesworthauthorservices.com/~Frontiers).

Note that sending your manuscript for language editing does not imply or guarantee that it will be accepted for publication by a Frontiers journal. Editorial decisions on the scientific content of a manuscript are independent of whether it has received language editing or proofing by the Charlesworth Group Author Services, or other services.

Language Style

The default language style at Frontiers is American English. If you prefer your article to be formatted in British English, please specify this on your manuscript first page. For any questions regarding style Frontiers recommends authors to consult the Chicago Manual of Style.

Title

The title is written in title case, centered, and in 16 point bold Times New Roman font at the top of page.

The title should be concise, omitting terms that are implicit and, where possible, be a statement of the main result or conclusion presented in the manuscript. Abbreviations should be avoided within the title.

Witty or creative titles are welcome, but only if relevant and within measure. Consider if a title meant to be thought-provoking might be misinterpreted as offensive or alarming. In extreme cases, the editorial office may veto a title and propose an alternative.

Authors should try to avoid, if possible:

- Titles that are a mere question without giving the answer.
- Unambitious titles, for example starting with "Towards", "A description of", "A characterization of", "Preliminary study on".
- Vague titles, for example starting with "Role of...", "Link between...", "Effect of..." that do not specify the role, link, or effect.
- Include terms that are out of place, for example the taxonomic affiliation apart from species name.

For Corrigenda, Book Reviews, General Commentaries and Editorials, the title of your manuscript should have the following format:

- "Corrigendum: Title of original article"
- "Book Review: Title of book"
- General Commentaries

    - "Commentary: Title of original article" (This does not apply to Frontiers Commentaries (http://www.frontiersin.org/about/AuthorGuidelines#ArticleType))
    - "Response: Commentary: Title of original article"
  - "Editorial: Title of Research Topic"

For article types requiring it, the running title should be a maximum of 5 words in length. (see Summary Table)

Authors and Affiliations

All names are listed together and separated by commas. Provide exact and correct author names as these will be indexed in official archives. Affiliations should be keyed to the author's name with superscript numbers and be listed as follows: Laboratory, Institute, Department, Organization, City, State abbreviation (USA, Canada, Australia), and Country (without detailed address information such as city zip codes or street names).

Example: Max Maximus, Department of Excellence, International University of Science, New York, NY, USA.

The Corresponding Author(s) should be marked with an asterisk. Provide the exact contact email address of the corresponding author(s) in a separate section.

Correspondence:

Max Maximus
maximus@gmail.com (mailto:maximus@gmail.com)

If any authors wish to include a change of address, list the present address(es) below the correspondence details using a unique superscript symbol keyed to the author(s) in the author list.

Headings and Sub-headings

Except for special names (e.g. GABAergic), capitalize only the first letter of headings and subheadings. Headings and subheadings need to be defined in Times New Roman, 12, bold. You may insert up to 5 heading levels into your manuscript (not more than for example: 3.2.2.1.2 **Heading title**).

Abstract

As a primary goal, the abstract should render the general significance and conceptual advance of the work clearly accessible to a broad readership. In the abstract, minimize the use of abbreviations and do not cite references.

The text of the abstract section should be in 12 point normal Times New Roman. See Summary Table for abstract requirement and length according to article type.

For Clinical Trial article types, please include the Unique Identifier and the URL of the publicly accessible website on which the trial is registered.

Keywords

All article types: you may provide up to 8 keywords; at least 5 are mandatory.

Text

The body text is in 12 point normal Times New Roman. New paragraphs will be separated with a single empty line. The entire document should be single-spaced and should contain page and line numbers in order to facilitate the review process. Your manuscript should be written using either LaTeX or MS-Word.

Nomenclature

- The use of abbreviations should be kept to a minimum. Non-standard abbreviations should be avoided unless they appear at least four times, and defined upon first use in the main text. Consider also giving a list of non-standard abbreviations at the end, immediately before the Acknowledgments.
- Equations should be inserted in editable format from the equation editor.
- Gene symbols should be italicized; protein products are not italicized.
- Chemical compounds and biomolecules should be referred to using systematic nomenclature, preferably using the recommendations by IUPAC (http://www.chem.qmul.ac.uk/iupac/).
- We encourage the use of Standard International Units in all manuscripts.
- Life Science Identifiers (LSIDs) for ZOOBANK registered names or nomenclatural acts should be listed in the manuscript before the keywords. An LSID is represented as a uniform resource name (URN) with the following format:

  urn:lsid:::[:]

  For more information on LSIDs please see Inclusion of Zoological Nomenclature (http://www.frontiersin.org/about/AuthorGuidelines#InclusionofZoologicalN section

Sections

Your manuscript is organized by headings and subheadings. For Original Research Articles, Clinical Trial Articles, and Technology Reports the section headings should be those appropriate for your field and the research itself.

For Original Research Articles, it is recommended to organize your manuscript in the following sections or their equivalents for your field:

1. **Introduction**
   Succinct, with no subheadings.

2. **Material and Methods**
   This section may be divided by subheadings. This section should contain sufficient detail so that when read in conjunction with cited references, all procedures can be repeated. For experiments reporting results on animal or human subject research, an ethics approval statement should be included in this section (for further information, see here)

3. **Results**
   This section may be divided by subheadings. Footnotes should not be used and have to be transferred into the main text.

4. **Discussion**
   This section may be divided by subheadings. Discussions should cover the key findings of the study: discuss any prior art related to the subject so to place the novelty of the discovery in the appropriate context; discuss the potential short-comings and limitations on their interpretations; discuss their integration into the current understanding of the problem and how this advances the current views; speculate on the future direction of the research and freely postulate theories that could be tested in the future.

For further information, please see Additional Requirements for specific article types including Focused Reviews, General Commentaries, Case Reports and Data Reports amongst others or you can check the descriptions defined in the journal's "Article Types", which can be seen from the "For Authors" menu on any Frontiers journal page.

Conflict of Interest Statement

Frontiers follows the recommendations by the International Committee of Medical Journal Editors (http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/author-responsibilities--conflicts-of-interest.html (http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/author-responsibilities--conflicts-of-interest.html)) which require that all financial, commercial or other relationships that might be

perceived by the academic community as representing a potential conflict of interest must be disclosed. If no such relationship exists, authors will be asked to declare that the research was conducted in the absence of any commercial or financial relationships that could be construed as a potential conflict of interest. When disclosing the potential conflict of interest, the authors need to address the following points:

- Did you or your institution at any time receive payment or services from a third party for any aspect of the submitted work?
- Please declare financial relationships with entities that could be perceived to influence, or that give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.
- Please declare patents and copyrights, whether pending, issued, licensed and/or receiving royalties relevant to the work.
- Please state other relationships or activities that readers could perceive to have influenced, or that give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

Authors and Contributors

When determining authorship the following criteria should be observed:

- Substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work; AND
- Drafting the work or revising it critically for important intellectual content; AND
- Final approval of the version to be published; AND
- Agreement to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Contributors who meet fewer than all 4 of the above criteria for authorship should not be listed as authors, but they should be acknowledged.

The Author Contributions section is mandatory for all articles, including articles by sole authors. If an appropriate statement is not provided on submission, a standard one will be inserted during the production process. The Author Contributions statement must describe the contributions of individual authors and, in doing so, all authors agree to be accountable for the content of the work. Please list only 2 initials for each author, without periods, but separated by commas (e.g. JC, JS). In the case of two authors with the same initials, please use their middle initial to differentiate between them (e.g. REW, RSW). The Author Contributions section should be included at the end of the manuscript before the References.

Funding

Details of all funding sources should be provided, including grant numbers if applicable. Please ensure to add all necessary funding information, as after publication this is no longer possible.

Acknowledgments

This is a short text to acknowledge the contributions of specific colleagues, institutions, or agencies that aided the efforts of the authors.

References

All citations in the text, figures or tables must be in the reference list and vice-versa. The references should only include articles that are published or accepted. Data sets that have been deposited to an online repository should be included in the reference list, include the version and unique identifier when available. For accepted but unpublished works use "in press" instead of page numbers. Unpublished data, submitted manuscripts, or personal communications should be cited within the text only, for the article types that allow such inclusions. Personal communications should be documented by a letter of permission. Website urls should be included as footnotes. Any inclusion of verbatim text must be contained in quotation marks and clearly reference the original source.

The following formatting styles are meant as a guide, as long as the full citation is complete and clear, Frontiers referencing style will be applied during typesetting.

- **SCIENCE, ENGINEERING, and HUMANITIES: For articles submitted in the domains of SCIENCE, ENGINEERING and HUMANITIES please apply Author-Year system for in-text citations.**

  Reference list: provide the names of the first six authors followed by et al and doi (**http://www.crossref.org/guestquery/#textsearch**) when available.

  In-text citations should be called according to the surname of the first author, followed by the year. For works by 2 authors include both surnames, followed by the year. For works by more than 2 authors include only the surname of the first author, followed by *et al.*, followed by the year. For Humanities and Social Sciences articles please include page numbers in the in-text citations.

  Article in a print journal:
  Sondheimer, N., and Lindquist, S. (2000). Rnq1: an epigenetic modifier of protein function in yeast. *Mol. Cell.* 5, 163-172.

Article in an online journal:
Tahimic, C.G.T., Wang, Y., Bikle, D.D. (2013). Anabolic effects of IGF-1 signaling on the skeleton. *Front. Endocrinol.* **4**:6. doi: 10.3389/fendo.2013.00006

Article or chapter in a book:
Sorenson, P. W., and Caprio, J. C. (1998). "Chemoreception," in *The Physiology of Fishes*, ed. D. H. Evans (Boca Raton, FL: CRC Press), 375-405.

Book:
Cowan, W. M., Jessell, T. M., and Zipursky, S. L. (1997). *Molecular and Cellular Approaches to Neural Development.* New York: Oxford University Press.

Abstract:
Hendricks, J., Applebaum, R., and Kunkel, S. (2010). A world apart? Bridging the gap between theory and applied social gerontology. *Gerontologist* 50, 284-293. Abstract retrieved from Abstracts in Social Gerontology database. (Accession No. 50360869)

Patent:
Marshall, S. P. (2000). *Method and apparatus for eye tracking and monitoring pupil dilation to evaluate cognitive activity.* U.S. Patent No 6,090,051. Washington, DC: U.S. Patent and Trademark Office.

Data:
Perdiguero P, Venturas M, Cervera MT, Gil L, Collada C. Data from: Massive sequencing of Ulms minor's transcriptome provides new molecular tools for a genus under the constant threat of Dutch elm disease. Dryad Digital Repository. (2015) http://dx.doi.org/10.5061/dryad.ps837

Theses and Dissertations:
Smith, J. (2008) Post-structuralist discourse relative to phenomological pursuits in the deconstructivist arena. [dissertation/master's thesis]. [Chicago (IL)]: University of Chicago

For examples of citing other documents and general questions regarding reference style, please refer to the Chicago Manual of Style (http://www.chicagomanualofstyle.org/home.html).

Frontiers Science Endnote Style (http://www.frontiersin.org/Design/ens/Frontiers-Science.ens)

Frontiers Science, Engineering and Humanities Bibstyle (http://www.frontiersin.org/Design/bst/frontiersinSCNS_ENG_HUMS.bst)

- **HEALTH, PHYSICS AND MATHEMATICS: For articles submitted in the domain of HEALTH or the journal Frontiers in Physics and Frontiers in Applied Mathematics and Statistics please apply the Vancouver system for in-text citations.**

Reference list: provide the names of the first six authors followed by et al and doi (http://www.crossref.org/guestquery/#textsearch) when available.

In-text citations should be numbered consecutively in order of appearance in the text – identified by Arabic numerals in the parenthesis for Health articles, and in square brackets for Physics and Mathematics articles.

Article in a print journal:
Sondheimer N, Lindquist S. Rnq1: an epigenetic modifier of protein function in yeast. *Mol Cell* (2000) **5**:163-72.

Article in an online journal:
Tahimic CGT, Wang Y, Bikle DD. Anabolic effects of IGF-1 signaling on the skeleton. *Front Endocrinol* (2013) **4**:6. doi: 10.3389/fendo.2013.00006

Article or chapter in a book:
Sorenson PW, Caprio JC. "Chemoreception,". In: Evans DH, editor. *The Physiology of Fishes*. Boca Raton, FL: CRC Press (1998). p. 375-405.

Book:
Cowan WM, Jessell TM, Zipursky SL. *Molecular and Cellular Approaches to Neural Development.* New York: Oxford University Press (1997). 345 p.

Abstract:
Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, editor. *Genetic Programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002* Apr 3–5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer (2002). p. 182–91.

Patent:
Pagedas AC, inventor; Ancel Surgical R&D Inc., assignee. *Flexible Endoscopic Grasping and Cutting Device and Positioning Tool Assembly.* United States patent US 20020103498 (2002).

Data:
Perdiguero P, Venturas M, Cervera MT, Gil L, Collada C. Data from: Massive sequencing of Ulms minor's transcriptome provides new molecular tools for a genus under the constant threat of Dutch elm disease. Dryad Digital Repository. (2015) http://dx.doi.org/10.5061/dryad.ps837

Theses and Dissertations:
Smith, J. (2008) Post-structuralist discourse relative to phenomological pursuits in the deconstructivist arena. [dissertation/master's thesis]. [Chicago (IL)]: University of Chicago

For examples of citing other documents and general questions regarding reference style, please refer to Citing Medicine (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/).

Frontiers Health Endnote Style
(http://www.frontiersin.org/Design/ens/Frontiers-Health.ens)

Frontiers Health and Physics Bibstyle
(http://www.frontiersin.org/Design/bst/frontiersinHLTH%26FPHY.bst)

Disclaimer

Any necessary disclaimers which must be included in the published article should be clearly indicated in the manuscript.

Supplementary Material

Frontiers journals do not support pushing important results and information into supplementary sections. However, data that are not of primary importance to the text, or which cannot be included in the article because it is too large or the current format does not permit it (such as movies, raw data traces, power point presentations, etc.) can be uploaded during the submission procedure and will be displayed along with the published article.

The Supplementary Material can be uploaded as Data Sheet (word, excel, csv, cdx, fasta, pdf or zip files), Presentation (power point, pdf or zip files), Supplementary Image (cdx, eps, jpeg, pdf, png or tif), Supplementary Table (word, excel, csv or pdf), Audio (mp3, wav or wma) or Video (avi, divx, flv, mov, mp4, mpeg, mpg or wmv).

Supplementary material is not typeset so please ensure that all information is clearly presented, the appropriate caption is included in the file and not in the manuscript, and that the style conforms to the rest of the article. For Supplementary Material templates (LaTex and Word) see Supplementary Material for Frontiers
(http://www.frontiersin.org/design/zip/Frontiers_Supplementary_Material.zip).

Word Files

If working with Word please use Frontiers Word
(http://www.frontiersin.org/Design/zip/Frontiers_Word_Templates.zip).

LaTeX Files

If you wish to submit your article as LaTeX, we recommend our Frontiers LaTeX templates
(http://www.frontiersin.org/design/zip/Frontiers_LaTeX_Templates.zip).
These templates are meant as a guide, you are of course welcome to use any style or formatting and Frontiers journal style will be applied during typesetting.

When submitting your article please ensure to upload **all** relevant manuscript files including:

- tex file
- PDF
- .bib file (if the bibliography is not already included in the .tex file)

Figures should be included in the provided pdf. In case of acceptance, our Production Office might require high resolution files **(http://home.frontiersin.org/about/author-guidelines#ResolutionRequirements)** of the figures included in the manuscript in eps, jpg or tif format. In order to be able to upload more than one figure at a time, save the figures (labeled in order of appearance in the manuscript) in a zip file, and upload them as 'Supplementary Material Presentation'.

To facilitate the review process, please include a Word Count at the beginning of your manuscript, one option is texcount which also has an online interface.

3. Additional Requirements

CrossMark Policy

CrossMark **(http://www.crossref.org/crossmark/index.html)** is a multi-publisher initiative to provide a standard way for readers to locate the current version of a piece of content. By applying the CrossMark logo Frontiers is committing to maintaining the content it publishes and to alerting readers to changes if and when they occur. Clicking on the CrossMark logo will tell you the current status of a document and may also give you additional publication record information about the document.

Frontiers follows the COPE guidelines for retractions. For our procedure regarding corrections please see the section below. Corrigenda and errata are linked to the original article. Articles are only directly updated in case the correction affects the citation of the publication.

Corrections

If you need to communicate important, scientifically relevant errors or missing information, please submit a Correction, detailing the reason(s) for and location(s) of the change(s) needed in the cover letter. The title of the submission should have the following format: "Corrigendum: Title of original article". You are advised to use the corrigendum Word and LaTeX templates **(http://www.frontiersin.org/design/zip/Frontiers_Corrigendum_Templates.zip)**.

If the error was introduced during the publishing process, contact the Frontiers Production Office **(http://home.frontiersin.org/about/contact)** to issue an erratum.

Commentaries on Articles

For General Commentaries, the title of your manuscript must have the following format: "Commentary: Title of the original article". At the beginning of your Commentary, please provide the citation of the article commented on.

Rebuttals may be submitted in response to Commentaries; our limit in place is one commentary and one response. Rebuttals should be submitted as General Commentary articles and the title should have the following format: "Response to: Commentary: Title of the original article".

Focused Reviews

For Tier 2 invited **Focused Reviews**, to shape the paper on the importance of the research to the field, we recommend structuring the Review to discuss the paper's Introduction, Materials and Methods, Results and Discussion. In addition the authors must submit a short biography of the corresponding author(s). This short biography has a maximum of 600 characters, including spaces.

A picture (5 x 5 cm, in *.tif or *.jpg, min 300 dpi) must be submitted along with the biography in the manuscript and separately during figure upload.

Focused Reviews highlight and explain key concepts of your work. Please highlight a minimum of four and a maximum of ten key concepts in bold in your manuscript and provide the definitions/explanations at the end of your manuscript under “Key Concepts”. Each definition has a maximum of 400 characters, including spaces.

Data Reports

For Data Reports, please make sure to follow these additional specific guidelines.

1. The data sets (defined as a collection of data that contains individual data units organized in a standardized reusable format, including pre-processed or raw data) must be deposited in a public repository for long-term data preservation prior to submission of the Data Report. The data set(s) is to be fixed and made publicly available upon publication of the Data Report.

2. Our data sharing policy also requires that the dataset be made available to the Frontiers editors and reviewers during the review process of the manuscript. Prior to submission of your Data Report manuscript, please ensure that the repository you have selected supports confidential peer-review. If it does not, we recommend that the authors deposit the datasets to figshare or Dryad Digital Repository for the peer-review process. The data set(s) can then be transferred to another relevant repository before final publication, should the article be accepted for publication at Frontiers.

Note that it is the authors' responsibility to maintain the data sets after publication of the Data Report. Any published Frontiers Data Report article will be considered for retraction should the data be removed from the final selected repository after publication or the access become restricted.

3. The submitted manuscript must include the following details:

- Detailed cover letter (including a link to the data set)
- Name of the data set
- Name of the database/repository where the data set has been submitted
- Link to the data set for confidential peer-review (which must be updated to a full data citation and added to the reference list prior to publication)
- Description of how the data was acquired, data collection period
- Filters applied to the data
- Overview of the data files and their formats
- Reference to and/or description of the protocols or methods used to collect the data
- Information on how readers may interpret the data set and reuse the data

All these elements will be peer-reviewed and are required for the publication of the Data Report.

Any future updates to the data set(s) should be deposited as independent versions in a repository and the relevant information may be published as General Commentaries linked on the Frontiers website to the initial Data Report.

Any detailed analyses or new scientific insights relating to the Data Report can be submitted as independent research articles which can also be linked on the Frontiers website to the Data Report article. The protocols and methodology used to collect the data can also be submitted as Methods articles.

Case Reports

For Case Reports the following sections are mandatory:

1. **Introduction**
   Include symptoms at presentation, physical exams and lab results.
2. **Background**
   This section may be divided by subheadings. Include history and review of similar cases.
3. **Discussion**
   This section may be divided by subheadings. Include diagnosis and treatment.
4. **Concluding Remarks**

Protocols

For Protocols articles, please make sure to follow these additional specific guidelines.

1. The submitted manuscript must include the following sections:
    1. An Abstract
    2. An Introduction outlining the protocol and summarizing its possible applications.
    3. A Materials and Equipment section providing a list of reagents or other materials and/or equipment required to carry out the protocol. For basic-science protocols, the formulation of any solutions, e.g. buffers, should be clearly indicated in the Materials and Equipment section.
    4. A Stepwise Procedures section listing, stepwise, the stages of the protocol. The timing of each step or related series of steps should be indicated, as should points at which it is possible to pause or halt the procedure without adversely influencing the outcome. For steps requiring repeated measurements, details of precision and accuracy should be presented. Limits of detection or quantification should also be stipulated where appropriate.
    5. An Anticipated Results section describing, and illustrating with figures, where possible, the expected outcome of the protocol. Any analytical software or methods should be presented in detail in this section, as should possible pitfalls and artifacts of the procedure and any troubleshooting measures to counteract them. These last may also be described in an optional Notes section.
    6. Code or training data sets referenced by the protocol and useful in its execution should be hosted in an online repository; their accession numbers or other stable identifiers should be referenced in the Anticipated Results.
2. The following additional information should be presented in the cover letter accompanying your manuscript:
    - Significance of the protocol and references to any relevant primary research manuscript(s) in which it has been previously employed.
    - Any advance represented by the method compared with other, similar methods.
    - Appropriateness of the manuscript to the Specialty Section to which it has been submitted.
    - Associate Editors with suitable expertise to handle the manuscript.

Code

The code should be novel and presented in human-readable format, adhere to the standard conventions of the language used (variable names, indentation, style and grammar), be well documented (comments in source), be provided with an example data set to show efficacy, be compilable or executable free of errors (stating configuration of system used).

The code should only call standard (freely accessible) libraries or include required libraries, and include a detailed description of the use-scenarios, expected outcomes from the code and known limitations of the code.

Please therefore make sure to provide access to the following upon submission:

1. Abstract explicitly including the language of code
2. Keywords including the language of the code in the following format:"code:language"" e.g.: "code:matlab"
3. Cover Letter including the utility of the code and its language
4. Main Text including:
    - code description
    - application and utility of the code
    - link to an accessible online code repository where the most recent source code version is stored and curated (with an associated DOI for retrieval after review)
    - access to test data and readme files
    - methods used
    - example of use
    - known issues
    - licensing information (Open Source licenses recommended)
5. Compressed Archive (.zip) of the reviewed version of the code as supplementary material (.zip archives are currently available under the "Presentation" dropdown menu).

Cover Letter

When you submit your manuscript, you will be required to add a cover letter directed to the Editor.

Please indicate, in the first paragraph, the title of the manuscript, the article type, the Journal and specialty to which the manuscript is being submitted, and whether it is part of a Research Topic. You must also state that the

manuscript has not been submitted for publication elsewhere; any closely related works submitted for consideration in other publications should be noted and you may be asked to provide a copy.

It is essential as well that you provide a short description of the significance of the manuscript. While Frontiers evaluates articles using objective criteria, rather than impact or novelty, your cover letter should frame the question(s) you have addressed in your work in the context of the current body of knowledge, providing evidence that the findings - whether positive or negative - contribute to progress in your research discipline. This will assist the Chief Editors to determine whether your manuscript fits within the scope of a specialty as defined in its mission statement; a detailed cover letter will also facilitate the identification of the Editors and Reviewers most appropriate to evaluate your work, ultimately expediting your manuscript's initial consideration.

Studies involving human subjects

Frontiers endorses the Helsinki declaration **(http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/)** and the guidelines **(http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/protection-of-research-participants.html)** of the International Committee of Medical Journal Editors. Studies involving human participants must be performed in accordance with relevant institutional and national guidelines, with the appropriate institutional ethics committee's approval and informed written consent from all human subjects involved in the study. For manuscripts reporting studies involving human subjects, authors must clearly state the relevant ethics committee approving the study and confirm that study subjects have granted their written informed consent. Manuscripts reporting clinical trial data need to include the name of the public registry under which the clinical trial has been registered, and the number of the trial. For most article types, the information should appear in the Materials and Methods section.

For example: *This study was carried out in accordance with the recommendations of 'name of guidelines, name of committee' with written informed consent from all subjects. All subjects gave written informed consent in accordance with the Declaration of Helsinki.*

Should the study be exempt from this requirement, authors need to clearly state the reasons in the cover letter and manuscript. For incompetent patients (e.g. young children, unconscious patients) some form of consent, such as from family members, is needed.

Studies involving animal research

All experiments reporting results on animal research must be performed in accordance with relevant institutional and national guidelines and regulations. In the manuscript, authors must identify the full name of the

ethics committee that approved the work. For most article types, this statement should appear in the Materials and Methods section.

For example: *This study was carried out in accordance with the recommendations of 'name of guidelines, name of committee'. The protocol was approved by the 'name of committee'.*

Should the study be exempt from this requirement, authors need to clearly state the reasons in the cover letter and manuscript.

Studies involving privately owned animals should demonstrate the best practice veterinary care and confirm that informed consent has been granted by the owner/s, or the legal representative of the owner/s.

Clinical Trial Registration

The World Health Organization (http://www.who.int/ictrp/en) defines clinical trial as "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes." In accordance with the Clinical Trial Registration Statement from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMEJ) (http://www.icmje.org), all clinical trials must be registered in a public trials registry at or before the onset of participant enrollment. This requirement applies to all clinical trials that begin enrollment after July 1, 2005. To meet the requirements of the ICMJE, clinical trials can be registered with any Primary Registry in the WHO Registry Network (http://www.who.int/ictrp/network/primary/en/index.html) or an ICMJE approved registry (http://www.icmje.org/about-icmje/faqs/clinical-trials-registration/).

Clinical trial reports should be compliant with the Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) (http://www.consort-statement.org/?o=1011) both in terms of including a flow diagram presenting the enrollment, intervention allocation, follow-up, and data analysis with number of subjects for each and taking into account the CONSORT Checklist of items to include when reporting a randomized clinical trial.

The information on the clinical trial registration (Unique Identifier and URL) must be included in the abstract.

Materials and Data policies

Frontiers supports the Transparency and Openness Promotion (TOP) guidelines (https://osf.io/9f6gx/), which state that materials, data, and code described in published works should be made available, without undue reservation, to any qualified researcher, to expedite work that builds on previous findings and enhance the reproducibility of the scientific record.

To comply with these guidelines and encourage best practice in methods reporting, Frontiers requires that all research materials be clearly indicated in Materials and Methods sections with sufficient detail to the reader to enable the reproduction of an experiment. Authors wishing to participate in the Resource Identification Initiative (https://www.force11.org/group/resource-identification-initiative) should cite antibodies, genetically modified organisms, software tools, data, databases, and services using the corresponding catalog number and RRID in your current manuscript. For more information about the project and for steps on how to search for an RRID, please click here (http://www.frontiersin.org/files/pdf/letter_to_author.pdf).

Frontiers also asks that authors make their data available to editor and reviewers during peer-review to enable complete and objective evaluation of the work described. To comply with best practice in their field of research, authors must also make certain types of data available to readers at time of publication in stable, community-supported repositories such as those listed below, unless in case of serious confidentiality concerns (for example, research involving human subjects). Although not mandatory, authors may also consider the deposition of additional data-types (see below). Authors are encouraged to contact their respective journal's editorial office prior to submission with any queries concerning data reporting.

Authors are required to deposit the following data-types in public, community-supported repositories, such as those listed below, prior to publication of an associated Frontiers manuscript:

Data-type	Recommended Repositories	Metadata Standard
Genetic and genomic sequence (DNA/ RNA)^	GenBank DNA Data Bank of Japan (DDBJ) European Nucleotide Archive (ENA)	MiXS
Metagenomic sequence	EBI Metagenomics	MiXS
DNA and RNA trace or short-read sequencing data	NCBI Trace Archive NCBI Sequence Read Archive	MiXS
Genetic polymorphism data, including SNP and CNV data	dbSNP dbVar European Variation Archive DGVa	MiXS
Gene expression data; chromatin immunoprecipitation data (deep-sequencing or microarray)	ArrayExpress Gene Expression Omnibus (GEO)	MIAME / MINSEQE
Data linking genotype to phenotype	dbGaP	
Protein sequence data	UniProt	
Proteome profiling data	PRIDE PeptideAtlas ProteomeXchange	MIAPE

Small molecule, protein, protein complex data structural data	Crystallography Open Database Cambridge Structural Database wwPDB (Protein DataBank) Electron Microscopy Databank	CIF
Taxonomy data	Zoobank	

^ Genetic sequence variants should be annotated according to the guidelines established by the Human Variome Project (http://www.humanvariomeproject.org/resources/genetics-and-genomics-journals.html).

Authors are encouraged to consider deposition in public, community-supported repositories of the data-types listed below:

Data-type	Recommended Repositories	Metadata Standard
Protein-protein interaction data	Database of Interacting Proteins (DIP)	MIMIx
Metabolite and metabolome profiling data	MetaboLights Human Metabolome Database	MSI
Small-molecule screening data, chemical compound data	PubChem	CIF
Flow cytometry data	Flow Repository	
Brain Imaging data / Neuroimaging data	OpenfMRI INDI NITRC NeuroVault [Statistical maps]	
Trait data	TRY database	
Phenology data	National Phenology Network	
Any data	FigShare Dryad Digital Repository	None

Inclusion of Zoological Nomenclature

The International Code of Zoological Nomenclature, in a recent 2012 amendment to the 1999 Zoological Code (http://iczn.org/content/electronic-publication-made-available-amendment-code), allows all electronic-only papers, such as those published by the Frontiers journals, to have valid new taxon names and nomenclatural acts. However, these new names or nomenclatural acts must be registered in ZOOBANK (http://zoobank.org/) and have associated Life Science Identifiers (LSIDs). Registration must be done by the authors before publication. Should your manuscript include any zoological new taxon names and/or nomenclatural acts, please ensure that they are registered prior to final publication.

Inclusion of Proteomics Data

Authors should provide relevant information relating to how peptide/protein matches were undertaken, including methods used to process and analyze data, false discovery rates (FDR) for large-scale studies, and threshold or cut-off rates for peptide and protein matches. Further information should include software used, mass spectrometer type, sequence database and version, number of sequences in database, processing methods, mass tolerances used for matching, variable/fixed modifications, allowable missed cleavages, etc.

Authors should provide as supplementary material information used to identify proteins and/or peptides. This should include information such as accession numbers, observed mass (m/z), charge, delta mass, matched mass, peptide/protein scores, peptide modification, miscleavages, peptide sequence, match rank, matched species (for cross-species matching), number of peptide matches, etc. Ambiguous protein/peptide matches should be indicated.

For quantitative proteomics analyses, authors should provide information to justify the statistical significance, including biological replicates, statistical methods, estimates of uncertainty, and the methods used for calculating error.

For peptide matches with biologically relevant post-translational modifications (PTMs) and for any protein match that has occurred using a single mass spectrum, authors should include this information as raw data or annotated spectra, or submit data to an online repository (recommended option; see table below).

Raw or matched data and 2-DE images should be submitted to public proteomics repositories such as those participating in ProteomeXchange. Submission codes and/or links to data should be provided within the manuscript.

4. Figure and Table Guidelines

General Style Guidelines for Figures

The maximum number of figures and tables for all article types are shown in the Summary Table. Frontiers requires figures to be submitted individually, in the same order as they are referred to in the manuscript, the figures will then be automatically embedded at the end of the submitted manuscript. Kindly ensure that each table and figure is mentioned in the text and in numerical order.

For graphs, there must be a self-explanatory label (including units) along each axis. For figures with more than one panel, panels should be clearly indicated using labels (A), (B), (C), (D), etc. However, do not embed the part labels over any part of the image, these labels will be added during

typesetting according to Frontiers journal style. Please note that figures which are not according to the guidelines will cause substantial delay during the production process.

Permission must be obtained for use of copyrighted material from other sources (including re-published/adapted/modified/partial figures and images from the internet). It is the responsibility of the authors to acquire the licenses, to follow any citation instructions requested by third-party rights holders, and cover any supplementary charges.

Frontiers takes concerns regarding image manipulation seriously. We request that no individual features within an image are modified (eg. enhanced, obscured, moved, removed or added). Where images are grouped together, for example, parts of gels are lined up, this must be clearly explained in the figure or in the figure text, and the original entire gel should be submitted as supplementary material. Any change in brightness, contrast or color balance must be applied to every pixel in the image and the changes should not alter the information illustrated in the figure. Any concerns raised will be investigated and the authors will be asked to provide the original images.

General Style Guidelines for Tables

Tables should be inserted at the end of the manuscript. If you use a word processor, build your table in word. If you use a LaTeX processor, build your table in LaTeX. An empty line should be left before and after the table.

Please note that large tables covering several pages cannot be included in the final PDF for formatting reasons. These tables will be published as supplementary material on the online article abstract page at the time of acceptance. The author will notified during the typesetting of the final article if this is the case. A link in the final PDF will direct to the online material.

Figure and Table Legends

Figure and table legends are required to have the same font as the main text (12 point normal Times New Roman, single spaced). Legends should be preceded by the appropriate label, for example "Figure 1" or "Table 4". Figure legends should be placed at the end of the manuscript (for supplementary images you must include the caption with the figure, uploaded as a separate file). Table legends must be placed immediately before the table. Please use only a single paragraph for the legend. Figure panels are referred to by bold capital letters in brackets: (A), (B), (C), (D), etc.

Image Size

Figure images should be prepared with the PDF layout in mind, individual figures should not be longer than one page and with a width that corresponds to 1 column or 2 columns.

- **All articles are prepared using the 2 column layout:** 2 column articles can contain images 85 mm or 180 mm wide.

Format

The following formats are accepted:
TIFF (.tif) TIFF files should be saved using LZW compression or any other non-lossy compression method.
JPEG (.jpg)
EPS (.eps) EPS files can be uploaded upon acceptance

Color Image Mode

Images must be submitted in the color mode RGB.

Resolution Requirements

All images must be uploaded separately in the submission procedure and have a resolution of **300 dpi at final size**. Check the resolution of your figure by enlarging it to 150%. If the resolution is too low, the image will appear blurry, jagged or have a stair-stepped effect.

Please note saving a figure directly as an image file (JPEG, TIF) can greatly affect the resolution of your image. To avoid this, one option is to export the file as PDF, then convert into TIFF or EPS using a graphics software. EPS files can be uploaded upon acceptance.

Chemical Structures

Chemical structures should be prepared using ChemDraw or a similar program according to the guidelines given below:

Drawing settings: chain angle, 120° bond spacing, 18% of width; fixed length, 14.4 pt; bold width, 2.0 pt; line width, 0.6 pt; margin width 1.6 pt; hash spacing 2.5 pt. Scale 100%Atom Label settings: font, Arial; size, 8 pt.

Assign all chemical compounds a bold, Arabic numeral in the order in which the compounds are presented in the manuscript text. Figures containing chemical structures should be submitted in a size appropriate for incorporation into the manuscript.

Legibility

Figures must be legible. Check the following:

- The smallest visible text is no less than 8 points in height, when viewed at actual size.
- Solid lines are not broken up.
- Image areas are not pixilated or stair stepped.
- Text is legible and of high quality.
- Any lines in the graphic are no smaller than 2 points width.

© 2007 - 2015 Frontiers Media S.A. All Rights Reserved